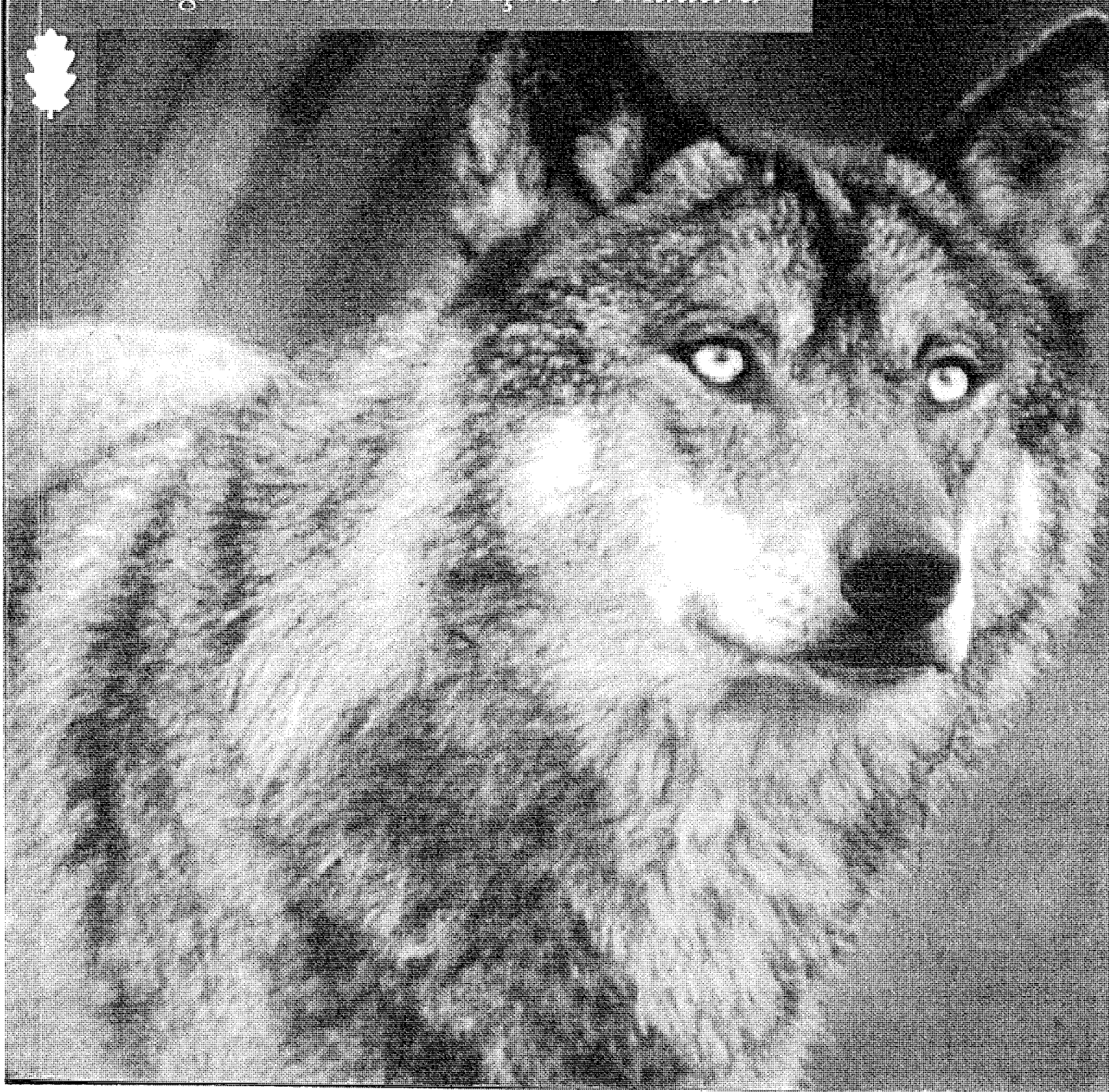
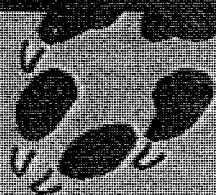


Mamíferos Terrestres

de Portugal Continental, Açores e Madeira



guia dos
Mamíferos Terrestres
de Portugal Continental, Açores e Madeira

MARIA DA LUZ MATHIAS **Coordenação**

AUTORES

Maria da Graça Ramalhinho	Introdução
Maria da Luz Mathias	
Jorge Palmeirim	Como consultar este guia
Maria da Graça Ramalhinho	Insectívoros
Jorge Palmeirim	Quirópteros
Luísa Rodrigues	
Ana Rainho	
Maria João Ramos	
Maria da Luz Mathias	Lagomorfos
Maria da Luz Mathias	Roedores
Margarida Santos-Reis	Carnívoros
Francisco Petrucci-Fonseca	
Maria do Mar Oom	Perissodáctilos
Maria João Cabral	Artiodáctilos
José Fonseca Borges	
António Guerreiro	
Carlos Magalhães	
Manuel Pereira	

CHIROPTERA

Rhinolophidae
Vespertilionidae
Miniopteridae
Molossidae

Ordem CHIROPTERA

Morcegos

Conhecem-se fósseis de morcegos com cerca de 55 milhões de anos (do Eocénico) mas admite-se que os primeiros animais deste grupo tenham na realidade surgido há mais de 70 milhões de anos.

A capacidade de voo dos morcegos destaca estes animais de todos os outros mamíferos. É também peculiar a capacidade de se orientarem em ambientes escuros utilizando um sofisticado sistema de ecolocação, presente em todos os morcegos da sub-ordem Microchiroptera, o qual em geral coexiste com uma boa capacidade visual. Apesar de nas regiões tropicais existirem espécies com hábitos tróficos muito diversos, todos os morcegos portugueses são insectívoros e apresentam dimensões relativamente reduzidas. Adicionalmente, possuem uma longevidade potencial muito elevada, existindo registos de animais que viveram em estado selvagem mais de 30 anos. Esta grande longevidade compensa a sua muito baixa taxa de natalidade; as fêmeas da maioria das espécies só raramente têm mais de uma cria por ano. São em geral animais muito sociais que formam frequentemente colónias. Hibernam durante os meses mais frios do ano. Em quase todas as nossas espécies as cópulas dão-se no Outono e Inverno, ficando o esperma armazenado no útero durante a hibernação. Com excepção do morcego-de-peluche, a fertilização e desenvolvimento do embrião só se dão na Primavera.

As cerca de 1000 espécies de morcegos existentes em todo o mundo estão agrupadas em 19 famílias. Em Portugal conhecem-se 26 espécies deste grupo, todas incluídas na sub-ordem Microchiroptera, agrupadas em 10 géneros pertencentes a quatro famílias distintas.

A família Rhinolophidae, um grande grupo com representantes em todos os continentes do Velho Mundo, inclui quatro das nossas espécies. A característica mais óbvia desta família é a presença das conspícuas formações membranosas em torno dos orifícios nasais a que se deve o nome vulgar do grupo: morcegos-de-ferradura. Ao contrário do que acontece com todos os

outros morcegos europeus, estes não possuem trago (estrutura membranosa no interior das orelhas com funções na ecolocação).

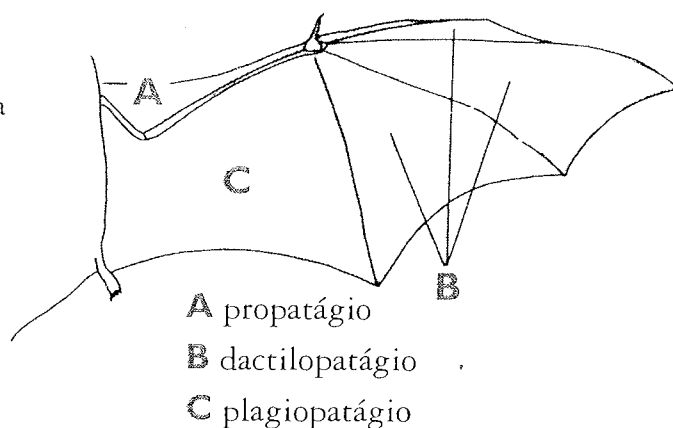
A extremamente diversa família *Vespertilionidae* tem representantes em quase todo o Mundo e 20 espécies em Portugal. A grande diversidade morfológica do grupo não permite identificar características morfológicas externas óbvias que a identifiquem.

Uma única espécie portuguesa pertence à *Miniopteridae*, uma pequena família das regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo. É considerada como subfamília da *Vespertilionidae* por muitos autores. Tem orelhas curtas e caracteristicamente quadrangulares.

A família *Molossidae* inclui um único representante em Portugal mas distribui-se pelas regiões tropicais e sub-tropicais de todo o Mundo. É a única espécie da Europa em que uma conspícua parte da cauda não está incluída no uropatágio.

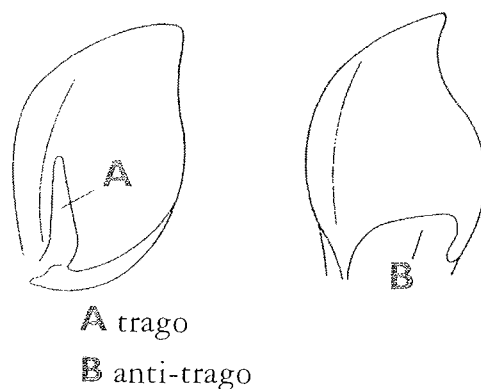
Asas de Morcegos:

As asas de morcegos são formadas por uma membrana alar (ou patágio) apoiada nos ossos dos membros anteriores e posteriores e dedos muito alongados. Entre os membros posteriores e a cauda estende-se a membrana caudal (ou uropatágio). Em algumas espécies o bordo do uropatágio é reforçado por uma estrutura cartilaginosa — o calcar.



Orelhas de Morcegos:

A maior parte das espécies portuguesas de morcegos possui uma estrutura (de forma variável) no interior do pavilhão auricular conhecida por "trago". Esta estrutura não está presente nos morcegos-de-ferradura que, em compensação, apresentam um "anti-trago" muito desenvolvido.



Morcego-de-ferradura-grande**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Maior espécie europeia do género. Pêlo castanho claro, com as extremidades mais escuras no dorso. Membranas castanhas escuras. Em hibernação, envolve-se completamente nas asas. Comprimento do corpo 64 mm, comprimento da cauda 39 mm, peso 25 g.

DISTRIBUIÇÃO

Regiões temperadas do Velho Mundo, desde o Norte de África até ao Sul da Grã-Bretanha e de Portugal ao Japão. Mais comum no Norte e Centro de Portugal, aparecendo apenas esporadicamente no Algarve. É uma das espécies cujas populações europeias mais regrediram durante as últimas décadas, estando quase extinta em alguns países da Europa.

HABITAT

As colónias de criação abrigam-se principalmente em grandes edifícios, mas também em grutas e minas, locais onde estes animais hibernam. Parece caçar essencialmente em zonas bem arborizadas, utilizando ocasionalmente zonas abertas próximas destas.

ALIMENTAÇÃO

A sua dieta é essencialmente constituída por grandes insectos, especialmente borboletas nocturnas e escaravelhos. Caça em voo geralmente baixo e lento, podendo planar e capturar insectos do solo.

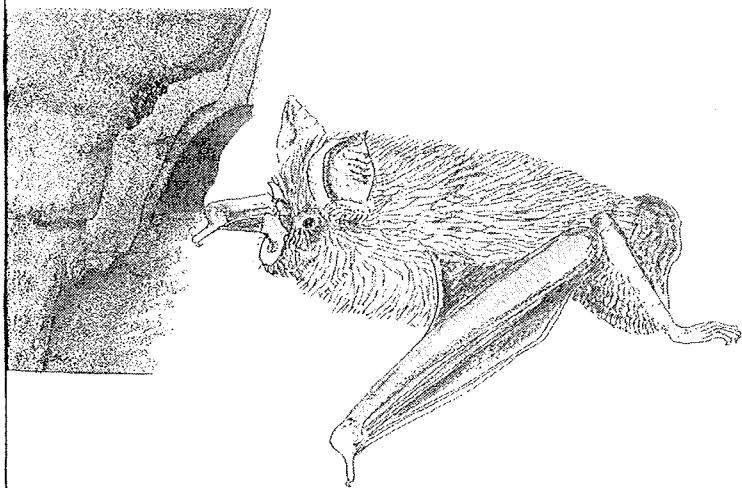
REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no terceiro ou quarto ano de idade, e dos machos a partir do segundo. As fêmeas adultas podem não criar todos os anos. Cópulas no Outono e talvez no Inverno. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea).

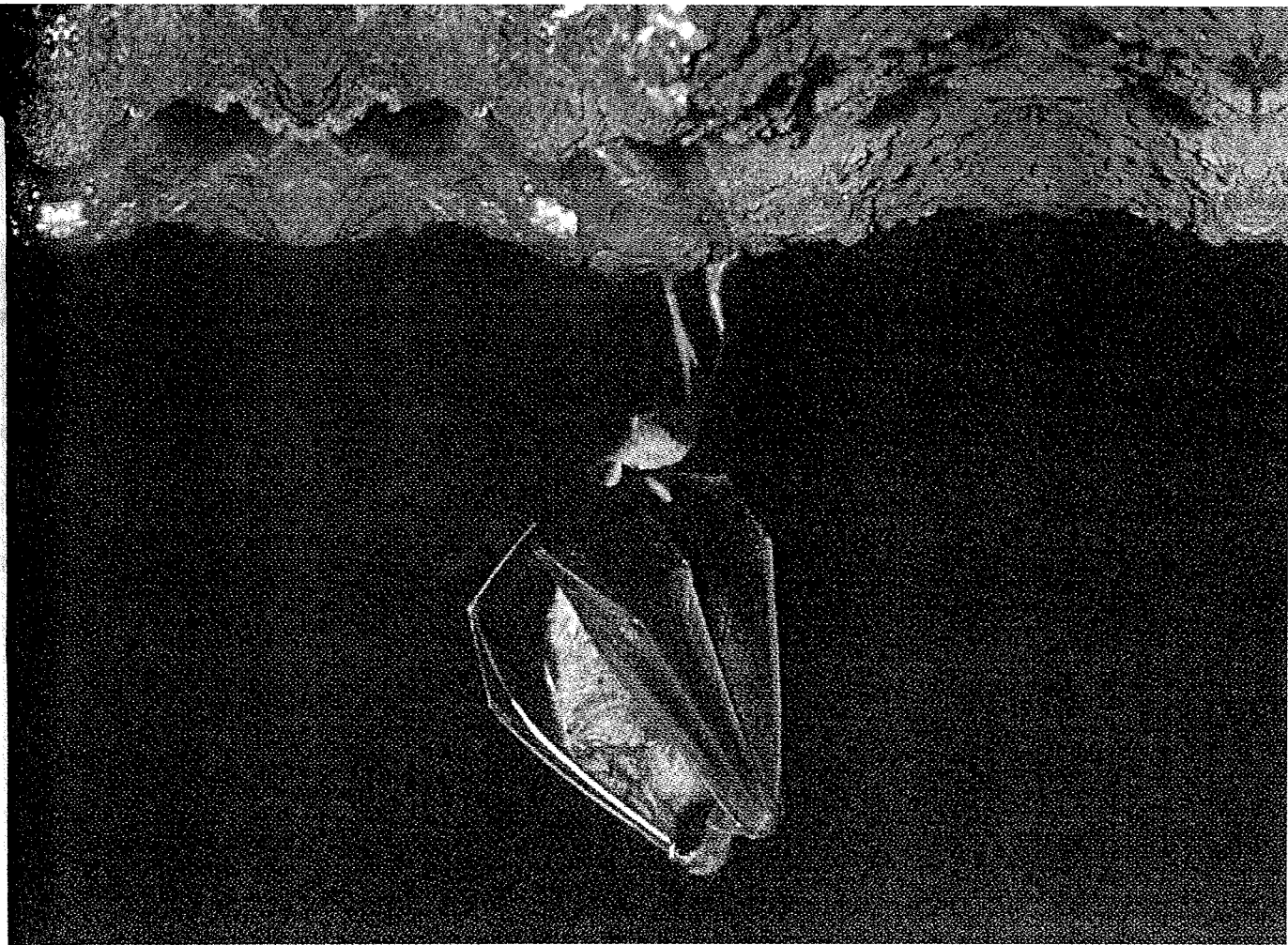
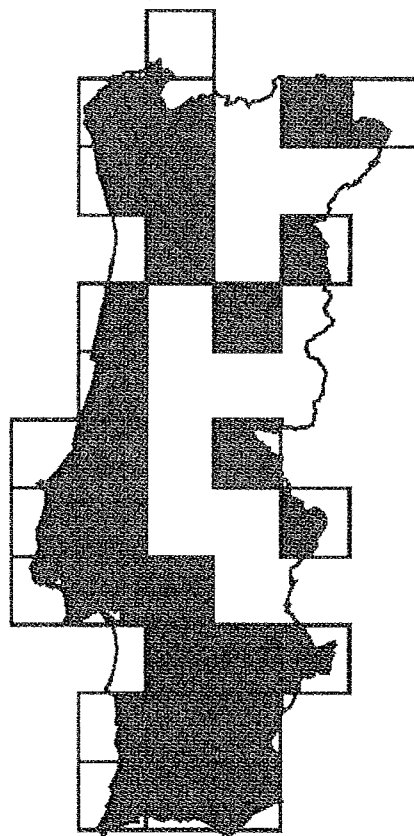
COMENTÁRIOS

Durante a época de criação forma colónias que podem, em alguns casos, ultrapassar a centena de indivíduos; os machos estão em geral presentes nestas colónias. Hiberna isolado ou em pequenos grupos. Espécie bastante sedentária. Distâncias entre abrigos de criação e hibernação observadas na Europa geralmente reduzidas (20 a 30 km), com uma distância máxima detectada de 180 km. Em Portugal não foram detectados movimentos entre abrigos de criação e hibernação.

Longevidade máxima registada de 30 anos.



A
M



Chiroptera

Rhinolophidae

Morcego-de-ferradura-pequeno**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Menor espécie de morcego-de-ferradura existente na Europa. Pêlo longo, castanho-acinzentado muito pálido, com extremidades muito mais escuras no dorso. Membranas mais escuras que o pêlo dorsal. Quando em letargia envolve-se completamente nas asas. Comprimento do corpo 41 mm, comprimento da cauda 28 mm, peso 7 g.

DISTRIBUIÇÃO

Norte de África e Europa de clima temperado, estendendo-se através do Sudoeste asiático até Caxemira. Distribuição contínua por todo o território continental, sendo a espécie do seu género com maiores efectivos no país. Algumas das suas populações europeias declinaram dramaticamente durante as últimas décadas, estando hoje extinto em vastas áreas deste continente.

HABITAT

Espécie não exclusivamente cavernícola, podendo criar tanto em edifícios (casas abandonadas, caves, etc.) como em minas e grutas. Hiberna geralmente em abrigos subterrâneos. Tolerância a níveis de luz relativamente elevados pelo que se abriga por vezes junto às entradas de grutas e minas. Caça em áreas florestadas, zonas agrícolas e de matos, ao longo de galerias arbóreas ripícolas e mesmo sobre massas de água.

ALIMENTAÇÃO

Captura presas em voo mas também quando pousadas em pedras, ramos, folhas, etc. Alimenta-se de pequenos insectos como típulas, borboletas nocturnas e mosquitos.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas e machos atingida no primeiro ano de idade. Cópulas no Outono e talvez Inverno. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea).

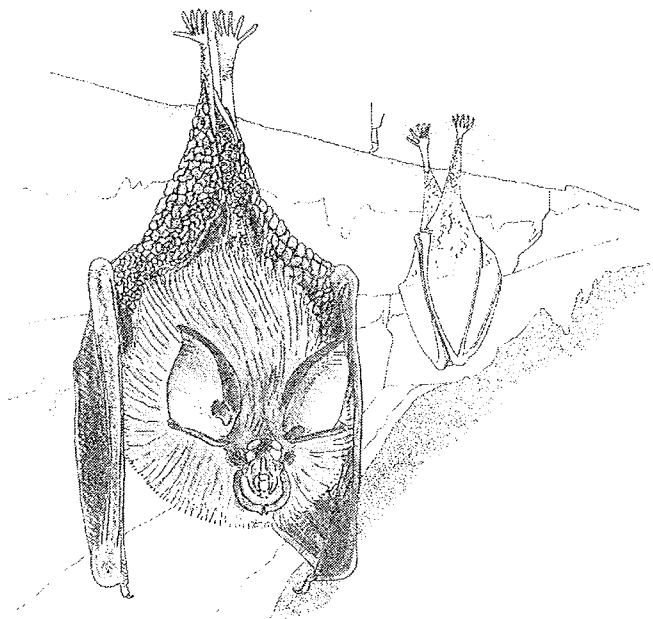
COMENTÁRIOS

Mais frequentemente encontrado isolado. No entanto, forma colónias de criação com dezenas, ou mesmo centenas, de indivíduos. Durante a hibernação pode também ser encontrado em pequenos grupos. Ao contrário de outros morcegos cavernícolas, não se abriga na proximidade de indivíduos de outras espécies. Espécie sedentária. Distâncias entre abrigos de criação e hibernação observadas na Europa de menos de 20 km, com uma distância máxima detectada de 153 km. Longevidade média de quatro anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 21 anos.

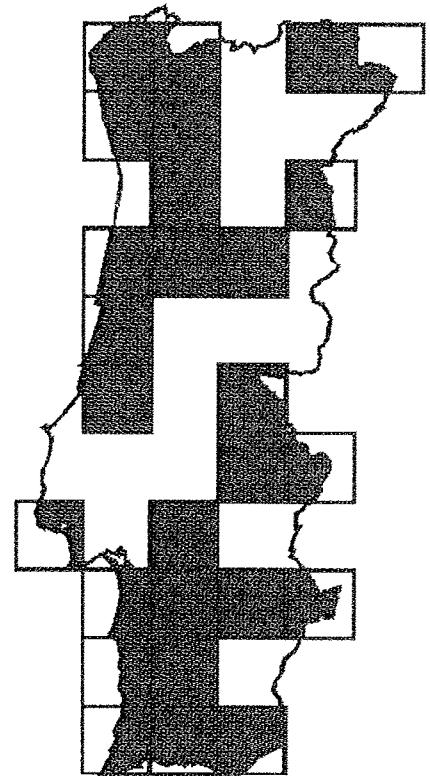


Chiroptera

Rhinolophidae



A
M



Morcego-de-ferradura-mediterrânico**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de pequeno tamanho, intermédio entre as duas anteriores. Pêlo comprido, castanho muito claro, com as extremidades mais escuras no dorso. Patágio castanho e orelhas castanho-amarelado. Ao contrário das espécies anteriores deste género, quando hiberna não se envolve completamente nas asas. A distinção entre esta espécie e *R. mehelyi* é bastante difícil, sendo baseada principalmente na forma dos apêndices nasais. Comprimento do corpo 50 mm, comprimento da cauda 26 mm, peso 12 g.

DISTRIBUIÇÃO

Espécie de cariz climático mediterrânico que se distribui de Portugal ao Cáucaso e do Norte de África ao Centro de França. É mais raro no Sul de Portugal que no Centro e Norte, não tendo ainda sido encontrado no Algarve. Ocorre quase unicamente em zonas com grandes grutas ou minas abandonadas. De uma forma geral, as populações europeias desta espécie têm regredido substancialmente, tendo desaparecido de vastas áreas.

HABITAT

No Sul do país, parece ocupar quase exclusivamente grutas e minas de dimensões relativamente grandes, em todas as épocas do ano. No Norte têm sido encontrados alguns grupos em edifícios. Parece caçar principalmente junto ao solo em zonas com coberto arbóreo e arbustivo relativamente bem desenvolvido. Voo lento e muito manobrável, podendo planar.

ALIMENTAÇÃO

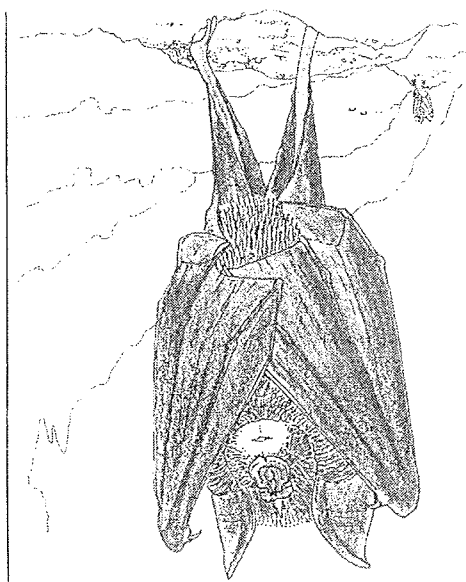
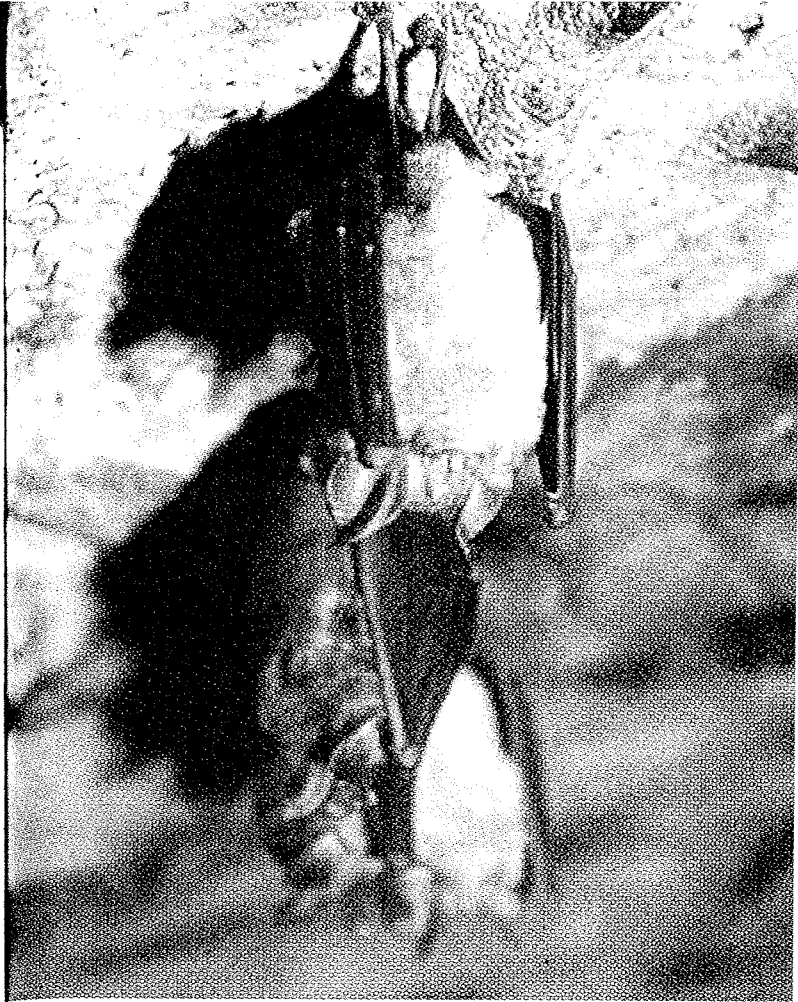
Captura borboletas nocturnas e outros insectos.

REPRODUÇÃO

Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea).

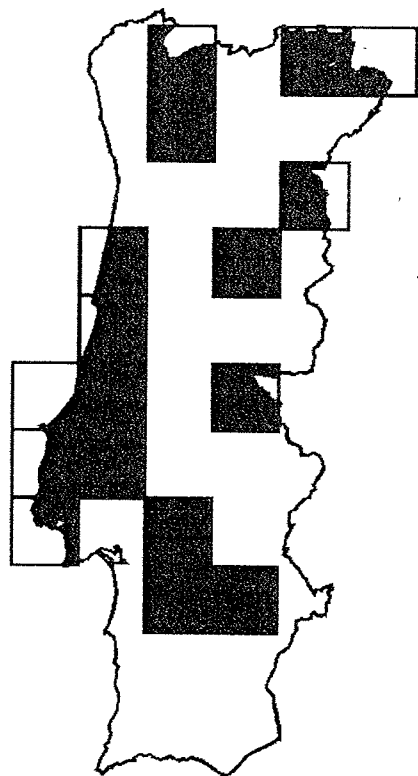
COMENTÁRIOS

Tanto de Verão como de Inverno forma, em geral, colónias com algumas dezenas ou centenas de indivíduos. Mistura-se frequentemente com o morcego-lanudo e com outras espécies do seu género. Espécie sedentária, permanece frequentemente no mesmo abrigo ao longo de todo o ano. Distância máxima detectada na Europa de 134 km. Em Portugal o maior movimento registado entre abrigos de criação e hibernação foi de 41 km.



A

M



Chiroptera

Rhinolophidae

Morcego-de-ferradura-mourisco**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de tamanho semelhante à *R. euryale*, ainda que ligeiramente maior. Nitidamente mais pequeno que *R. ferrumequinum*. Pêlo comprido e bicolor, com a metade basal quase branca. Branco-acastanhado no ventre e castanho-acinzentado no dorso. Manchas de pêlo ligeiramente escurecido em volta dos olhos. Alguns indivíduos apresentam uma tonalidade geral alaranjada. Membranas bastante claras. Tal como o *R. euryale*, quando hiberna não se envolve completamente nas asas. Comprimento do corpo 59 mm, comprimento da cauda 26 mm, peso 14 g.

DISTRIBUIÇÃO

Restrita a regiões de clima mediterrânico, desde Portugal e do Norte de África até ao Irão. Parece estar ausente no Norte de Portugal. No Centro e Sul não é raro, mas tem as suas populações circunscritas às poucas zonas com abrigos apropriados. Regressão populacional na Europa está a reduzir a espécie a núcleos descontínuos.

HABITAT

É uma espécie que se abriga unicamente em grutas e minas de grandes ou médias dimensões, não utilizando em geral edifícios. Parece caçar preferencialmente em áreas de matos mediterrânicos e zonas húmidas com vegetação ribeirinha bem estruturada. Não parece utilizar áreas urbanas. Voo lenro, muito ágil e manobrável, planando frequentemente.

ALIMENTAÇÃO

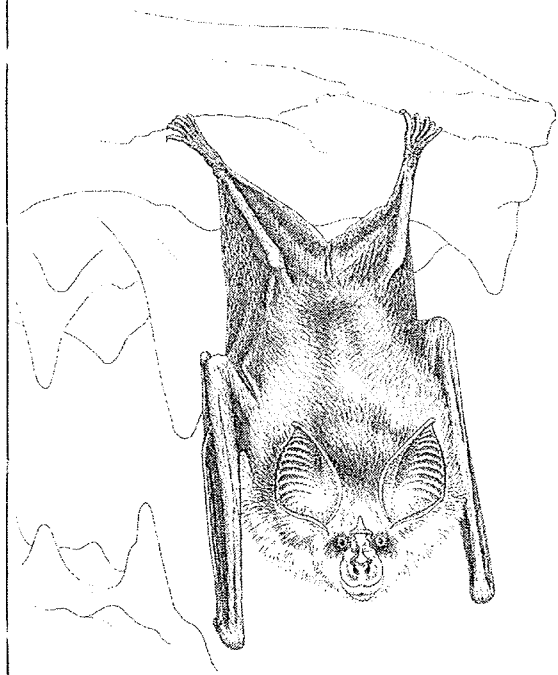
Parece capturar principalmente borboletas nocturnas. Aparentemente pode capturar presas do solo.

REPRODUÇÃO

Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea).

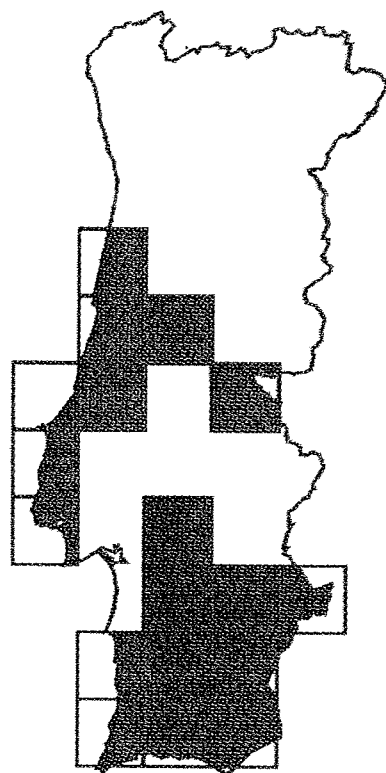
COMENTÁRIOS

Forma colónias com dezenas ou centenas de indivíduos, tanto de Verão como de Inverno. Durante o Verão as suas colónias misturam-se frequentemente com as de outras espécies de morcegos. Espécie relativamente sedentária, permanecendo frequentemente no mesmo abrigo durante todo o ano. A deslocação máxima registada no nosso país foi de 90 km.



A

M



Chiroptera

Rhinolophidae

Morcego-rato-grande**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Uma das maiores espécies europeias de morcegos, sendo a maior do género *Myotis*. Coloração castanho-acinzentado no dorso, contrastando com o branco-acinzentado do ventre. Pêlos nitidamente bicolores, com a metade basal mais escura. A distinção entre esta espécie e *M. blythii* é muito difícil: em geral, *M. myotis* tem um antebraço mais longo e uma cauda mais curta. Comprimento do corpo 73 mm, comprimento da cauda 52 mm, peso 34 g.

DISTRIBUIÇÃO

Todo o continente Europeu a Sul do Mar Báltico. Ocorre também em algumas áreas do Norte de África, Ásia Menor e Próximo Oriente. Está em regressão acentuada em algumas partes da Europa, mas existem ainda grandes populações em algumas regiões. Relativamente frequente no Norte e Centro de Portugal continental, rarefazendo-se para o Sul. Só esporadicamente aparece no Algarve, onde parece não criar. Foram encontrados dois crânios de indivíduos desta espécie na ilha Graciosa, nos Açores.

HABITAT

Ainda que no Norte da Europa crie exclusivamente em edifícios, em Portugal quase todas as colónias de criação se abrigam em grutas e minas. É encontrado a hibernar em abrigos subterrâneos, mas parece utilizar também outros tipos de abrigos durante o Inverno. Caça em geral em zonas arborizadas, principalmente na ausência de coberto arbustivo.

ALIMENTAÇÃO

Captura as suas presas em voo ou, mais frequentemente, do solo. Alimenta-se essencialmente de escaravelhos, mas também captura outros insectos como gafanhotos verdes, ralos, grilos e lagartas.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ou, mais frequentemente, no segundo ano de idade. Machos são sexualmente maduros no segundo ano. Cópulas no final do Verão e Outono. Os machos têm territórios onde se podem constituir haréns (com até cinco fêmeas). Nascimento entre Abril e Maio (uma cria por fêmea, raramente duas).

COMENTÁRIOS

Durante a época de criação forma grandes colónias que podem ter muitas centenas ou poucos milhares de indivíduos. Associa-se frequentemente a outras espécies que usem a mesma cavidade, especialmente ao morcego-de-peluche. No Inverno as populações estão mais dispersas mas também se podem encontrar alguns grupos. Pode efectuar migrações entre abrigos ocupados em diferentes estações do ano. Em geral não passa o Inverno nos abrigos de Verão, ainda que isso possa acontecer. A maior deslocação registada na Europa foi de 390 km e em Portugal de 100 km. Longevidade média de cinco anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 28 anos.

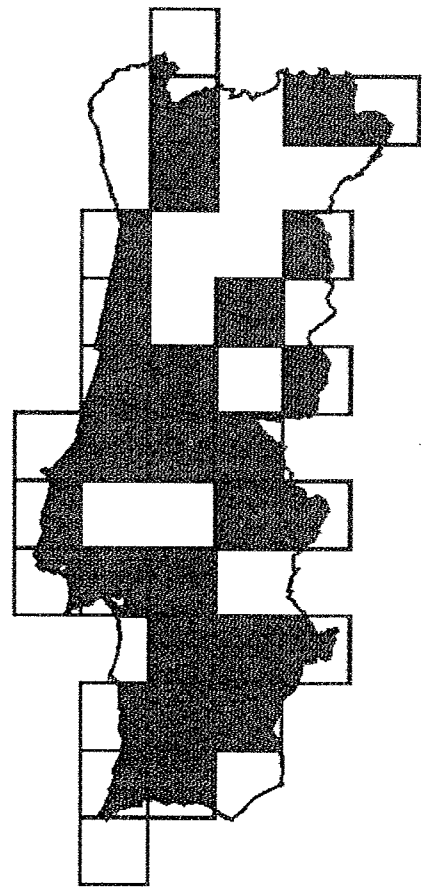


GRACIOSA

A

M

PRESENÇA ACTUAL POR CONFIRMAR



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-rato-pequeno**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de grandes dimensões. Pêlo bicolor, cinzento muito claro na zona ventral, contrastando com o castanho do dorso. A maioria dos exemplares apresenta uma inconspícua mancha de pêlos brancos na cabeça. A distinção entre esta espécie e *M. myotis* é difícil, conforme foi referido anteriormente. Comprimento do corpo 66 mm, comprimento da cauda 56 mm, peso 21 g.

DISTRIBUIÇÃO

Mal conhecida devido à semelhança com o morcego-rato-grande. Parece restringir-se à Europa mediterrânica e a uma faixa asiática que se estende até à Mongólia. Em Portugal apenas são conhecidas colónias no Algarve e em Trás-os-Montes mas é esporadicamente encontrado em grutas e minas de outras regiões. Uma das mais raras espécies de morcegos em Portugal e na Europa.

HABITAT

Espécie preferencialmente cavernícola durante todo o ano. Aparentemente pode abrigar-se também em edifícios. Parece caçar principalmente em biótopos abertos como estepes, prados e pastagens. Voo lento e ágil, geralmente muito baixo.

ALIMENTAÇÃO

Captura predominantemente gafanhotos verdes, escaravelhos e lagartas. Aparentemente paira sobre as presas, capturando-as do solo sem pousar.

REPRODUÇÃO

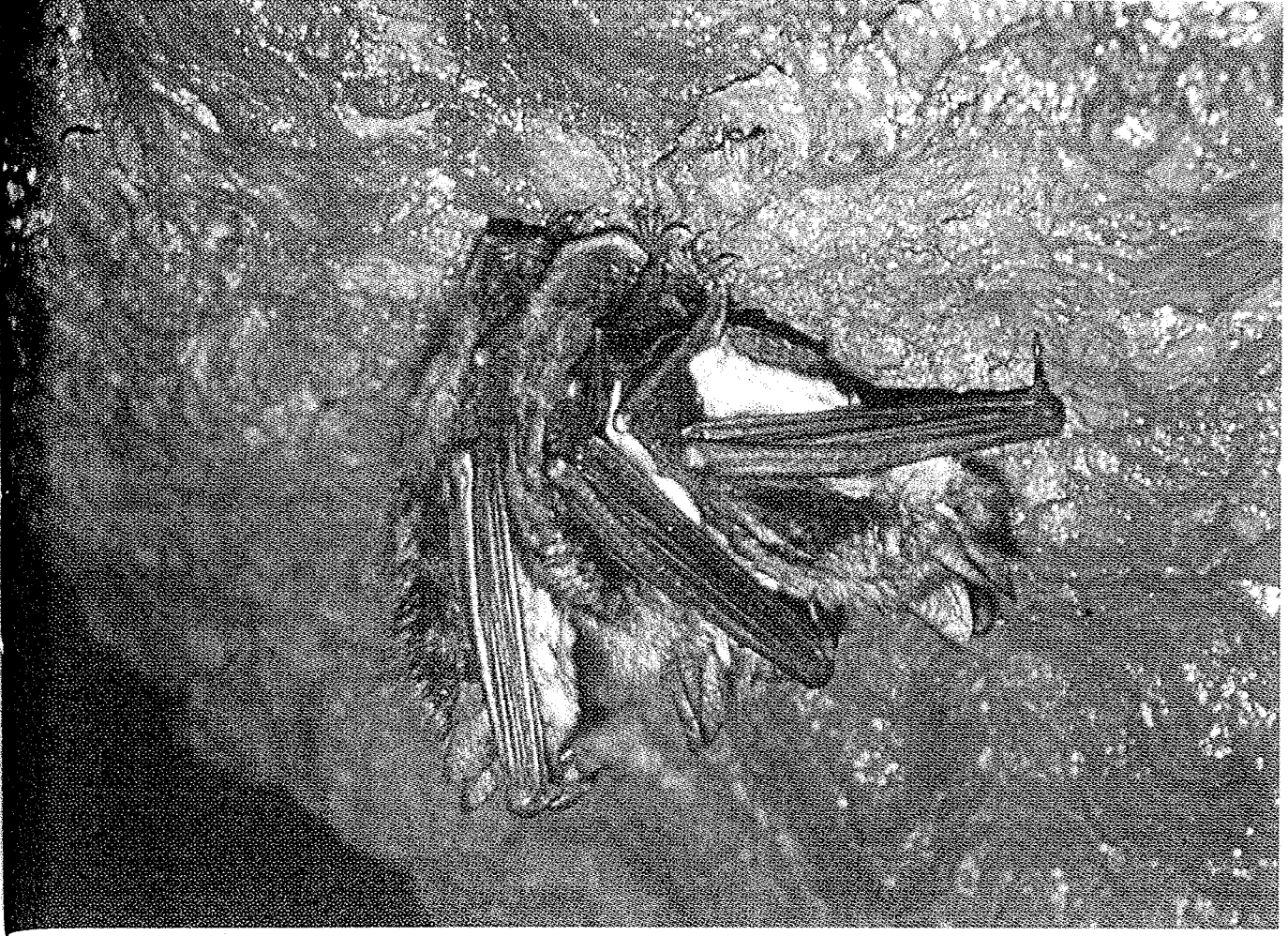
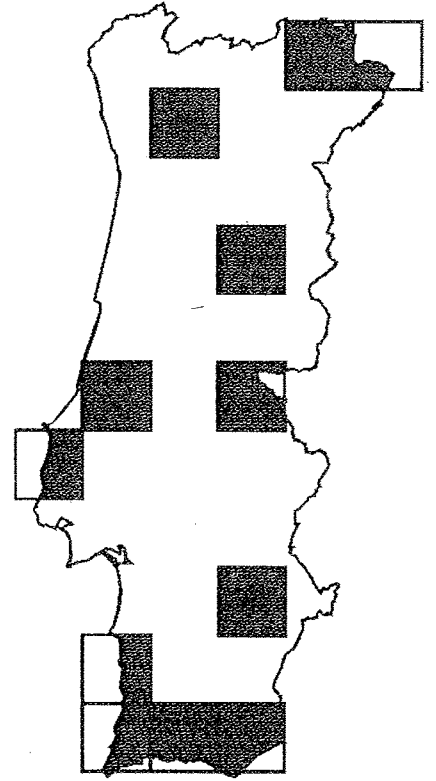
Maturidade sexual atingida no segundo ano de idade. Cópulas no Outono, provavelmente até à Primavera. Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea).

COMENTÁRIOS

Durante a época de criação forma colónias com centenas de indivíduos. Hiberna isolado ou, mais frequentemente, em pequenos grupos compactos. Migrador ocasional. A maior deslocação registada na Europa foi de 600 km. Em Portugal, foram detectados alguns movimentos com poucas dezenas de quilómetros, especialmente entre abrigos de criação e de hibernação. Durante o período quente registaram-se também movimentos entre grutas próximas, que utilizam como abrigos alternativos. Longevidade máxima registada de 25 anos.



A
M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-de-bigodes**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Menor espécie de *Myotis* presente na Península Ibérica. Pêlo comprido e castanho muito escuro. No entanto as extremidades claras dos pêlos, especialmente no ventre, conferem-lhe um tom geral relativamente claro. Os juvenis podem ser quase pretos. Membranas e orelhas muito escuras. Comprimento do calcar cerca de metade do uropatágio e pé geralmente menor que metade do comprimento da tíbia. Facilmente confundível com ourros pequenos *Myotis*, especialmente *M. daubentonii*. Comprimento do corpo 41 mm, comprimento da cauda 36 mm, peso 6 g.

DISTRIBUIÇÃO

Distribuição mal conhecida, particularmente na Ásia, devido à semelhança com outras espécies do mesmo género. Na Europa ocupa uma ampla faixa latitudinal, do Mediterrâneo à Escandinávia central. É pouco abundante na maior parte da sua distribuição. Em Portugal é raro, só tendo sido encontrado em áreas montanhosas no Norte do país.

HABITAT

Em Portugal, a única colónia de criação conhecida abriga-se numa ponte de pedra, nunca tendo sido encontrados indivíduos desta espécie em abrigos subterrâneos. Aparentemente pode criar e hibernar em edifícios. Parece caçar essencialmente em zonas florestadas e sobre cursos de água, podendo também utilizar pastagens. O seu voo é rápido, ágil e sinuoso, caçando próximo do solo.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de pequenos insectos como mosquitos, libelinhas, escaravelhos e borboletas nocturnas.

REPRODUÇÃO

Cópulas entre o Outono e a Primavera. Fêmeas sexualmente maduras no segundo ano, mais raramente no primeiro. Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea).

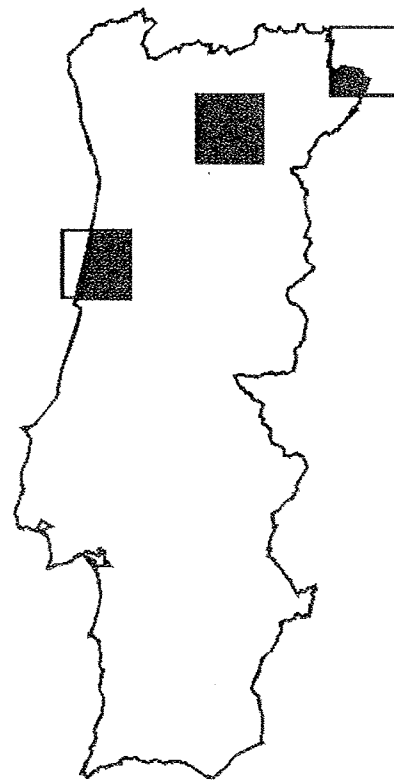
COMENTÁRIOS

Fêmeas formam colónias de criação com algumas dezenas de indivíduos, permanecendo os machos isolados. Parece hibernar isolado ou em pequenos grupos. Espécie sedentária, que migra ocasionalmente. A maior distância referenciada na Europa é de 240 km. Longevidade média de quatro anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 23 anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-lanudo**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de tamanho médio quando comparado com o das restantes espécies do mesmo género. Pêlo de textura lanosa, tricolor no dorso e bicolor no ventre. É castanho-avermelhado no dorso, apresentando-se mais claro na zona ventral. As orelhas e membranas são castanho. As orelhas apresentam uma chanfradura particularmente bem marcada. Comprimento do corpo 47 mm, comprimento da cauda 42 mm, peso 11 g.

DISTRIBUIÇÃO

Desde Portugal ao Afeganistão e do Norte de África à Holanda. Em Portugal tem uma distribuição relativamente ampla mas é uma espécie rara. Pouco abundante também no resto da Europa, onde tem vindo a regredir.

HABITAT

Em Portugal só está confirmada uma colónia de criação numa gruta. Aparentemente pode também criar em edifícios. Hiberna sobretudo em abrigos subterrâneos. Parece caçar em bosques, no copado de árvores isoladas e sobre corpos de água. Voo muito manobrável.

ALIMENTAÇÃO

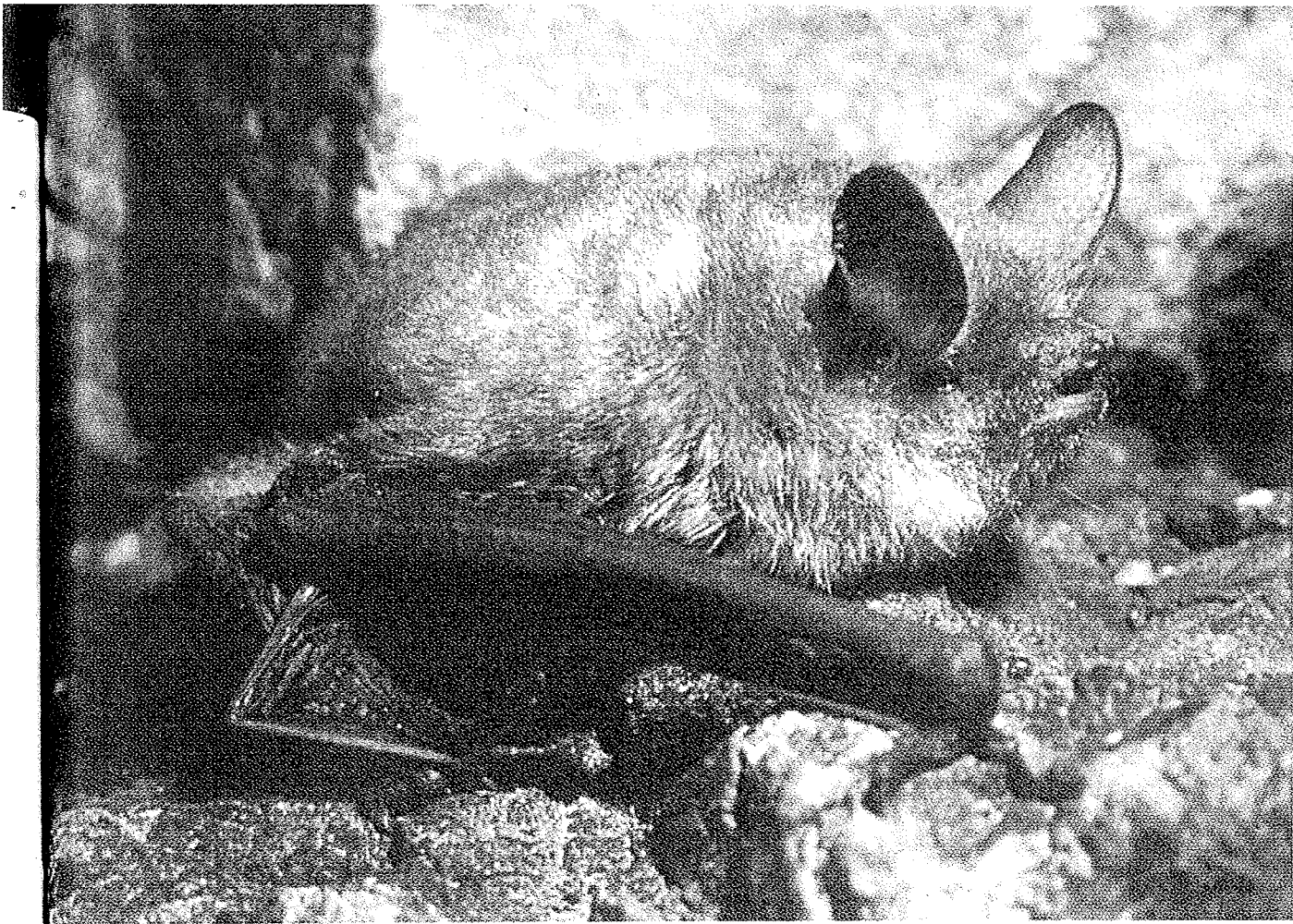
Parece alimentar-se essencialmente de aranhas, mas também captura mosquitos e borboletas nocturnas. Captura presas em voo, mas também de ramos ou do solo.

REPRODUÇÃO

As fêmeas parecem parir apenas no segundo ano, apesar de algumas acasalarem ainda no primeiro. As cópulas parecem ocorrer no Outono. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea).

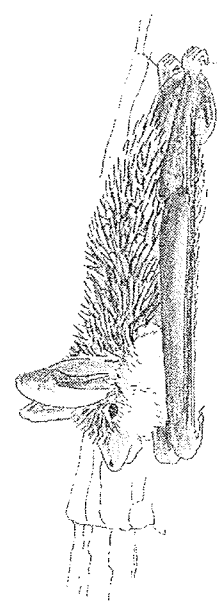
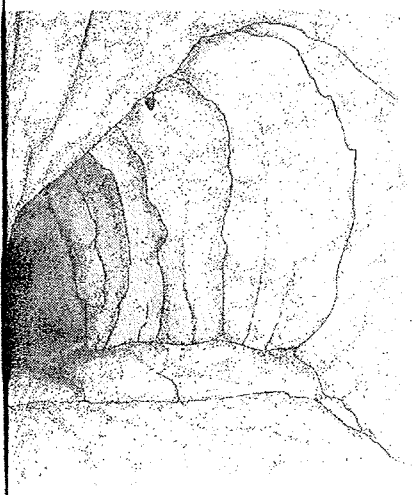
COMENTÁRIOS

Forma colónias de criação com dezenas ou centenas de indivíduos, frequentemente em conjunto com morcegos-de-ferradura. Hiberna isolado ou, mais raramente, em pequenos grupos. Espécie predominantemente sedentária, com movimentos geralmente inferiores a 40 km e com uma deslocação máxima observada na Europa de 106 km. Não foram registadas deslocações desta espécie em Portugal, mas a única colónia de criação conhecida não se encontra no mesmo local durante todo o ano. Longevidade média de três anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 16 anos.



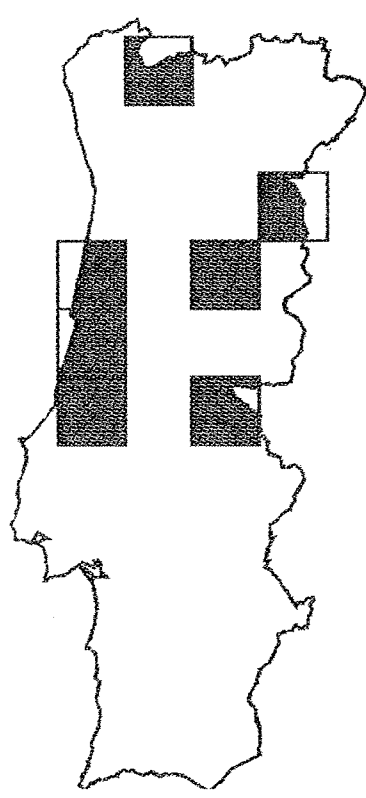
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego-de-franja**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Uma das mais pequenas espécies deste género. Pêlo bicolor, castanho ou castanho-acinzentado no dorso e esbranquiçado no ventre. A linha de separação entre a coloração ventral e dorsal é bem definida. As orelhas e membranas são castanho. Trago proporcionalmente mais comprido do que o de qualquer outra espécie europeia de *Myotis*, ultrapassando metade da orelha. Uma fileira de pêlos rígidos, com cerca de 1 mm de comprimento, ao longo da borda do uropatágio, permite distinguir esta espécie dos restantes *Myotis* existentes na Europa. Comprimento do corpo 46 mm, comprimento da cauda 42 mm, peso 8 g.

DISTRIBUIÇÃO

Maior parte da Eutásia, de Marrocos ao Sul da Escandinávia e de Portugal até ao Japão. É uma das espécies de morcegos mais comuns na Europa Central, ainda que esteja a regredir em certas regiões. Em Portugal parece ser menos abundante mas distribui-se por todo o território continental.

HABITAT

Colónias de criação geralmente em grutas e minas, mas pode também ocupar outro tipo de abrigos, como cavidades em troncos de árvores. No Inverno abriga-se em fissuras nas paredes de minas e grutas. Parece caçar em áreas florestadas e sobre massas de água. Voo lento, muito manobrável mesmo em espaços confinados; capaz de pairar durante curtos períodos.

ALIMENTAÇÃO

As presas são principalmente capturadas quando pousadas em pedras, folhas, ou mesmo no solo. Parece alimentar-se essencialmente de artrópodes de actividade diurna ou não voadores, como aranhas, lagartas, escaravelhos e moscas.

REPRODUÇÃO

Cópulas entre o Outono e a Primavera. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea). Por vezes mudam de abrigo durante uma mesma época de criação.

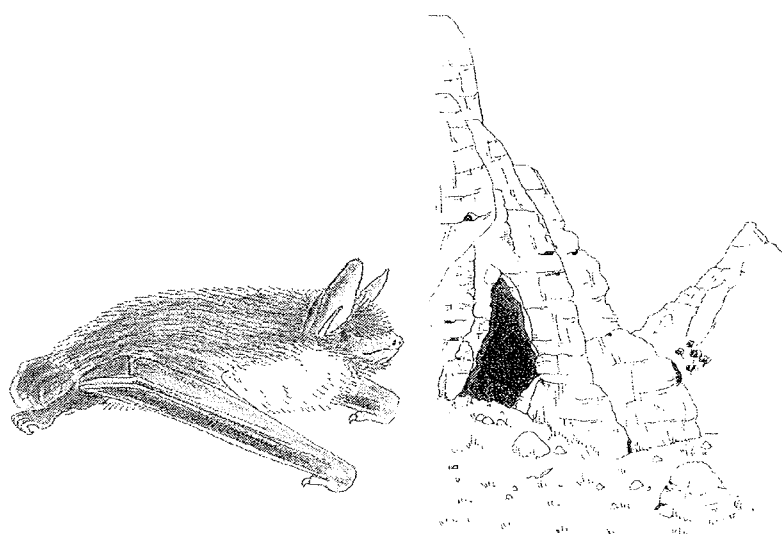
COMENTÁRIOS

Forma colónias de criação com muitas dezenas ou mesmo centenas de fêmeas e, por vezes, alguns machos. Parece hibernar isolado ou em pequenos grupos. Espécie bastante sedentária, com uma deslocação máxima registrada na Europa de 90 km. Em Portugal não foram detectados movimentos desta espécie. Longevidade máxima registrada de 20 anos.



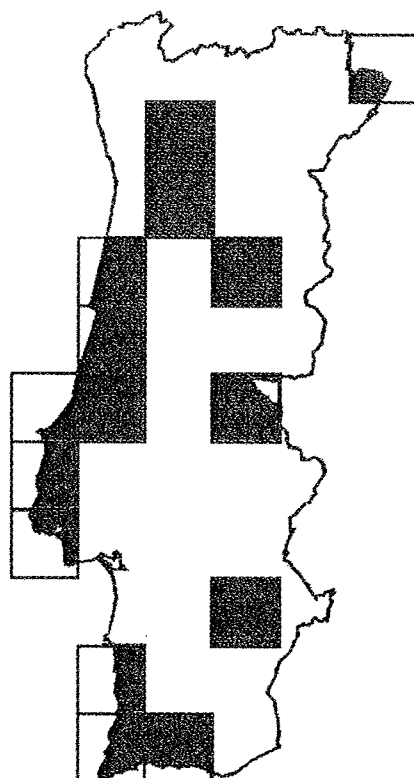
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego de Bechstein**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de tamanho médio quando comparado com o das suas congéneres. Pelagem dorsal castanho claro e zona ventral cinzento. As orelhas e membranas são castanho bastante escuro. A característica mais peculiar desta espécie é a presença de grandes orelhas, mais compridas que metade do antebraço. Comprimento do corpo 50 mm, comprimento da cauda 43 mm, peso 10 g.

DISTRIBUIÇÃO

Desde Portugal ao Irão e de Itália ao Sul da Escandinávia. Espécie rara na maior parte da sua distribuição, que em geral não inclui regiões com clima mediterrânico. Em Portugal é muito rara, só tendo sido encontrada na Região Centro, mas deve também ocorrer a Norte.

HABITAT

Colónias de criação geralmente em árvores ocas. Durante o Inverno parece abrigar-se em grutas e minas. Caça em zonas florestadas e, menos frequentemente, em pastos com coberto arbóreo. Voo lento e muito ágil, muito próximo do solo, de onde frequentemente captura as suas presas.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de borboletas nocturnas, mosquitos e escaravelhos.

REPRODUÇÃO

Cópulas entre o Outono e a Primavera. Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea). Muda frequentemente de abrigo numa mesma época de criação.

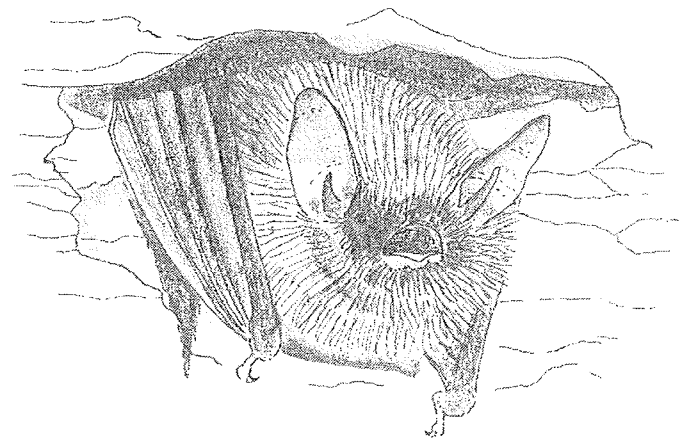
COMENTÁRIOS

Forma pequenas colónias de fêmeas durante a época de criação, em geral com menos de 20 indivíduos. Hiberna em regra isolado. Espécie sedentária, tendo sido registada na Europa uma deslocação máxima de 35 km. Longevidade máxima registada de 21 anos.



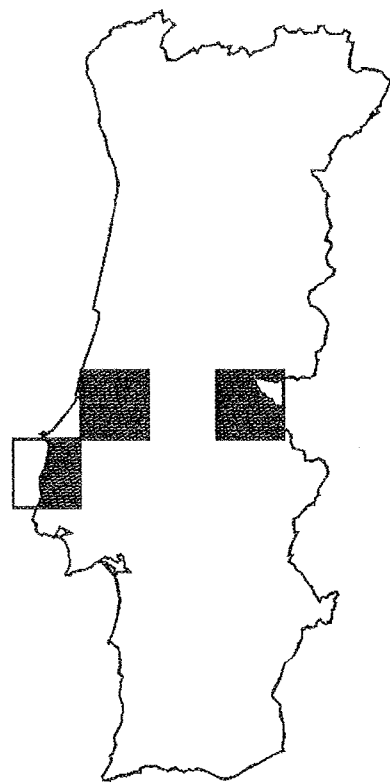
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego-de-água

CARACTERÍSTICAS GERAIS Espécie de tamanho médio quando comparada com as restantes do mesmo género. Zona dorsal castanho médio a escuro, com tonalidades acinzentadas variáveis. Zona ventral mais clara, cinzento ou cinzento-amarelado. Pêlos bicolores, mais escuros na base, sendo este contraste particularmente evidente no ventre. As membranas são castanho-acinzentado. As patas são particularmente grandes, de comprimento igual a metade do comprimento da tíbia. Comprimento do corpo 50 mm, comprimento da cauda 37 mm, peso 11 g.

DISTRIBUIÇÃO Espécie amplamente distribuída, do Mediterrâneo à Escandinávia Central e de Portugal ao Japão. Uma das mais abundantes espécies de morcegos da Europa, estendendo-se por todo o território nacional. Parece, no entanto, menos abundante nas regiões mediterrânicas do continente, talvez devido à menor disponibilidade de massas de água.

HABITAT Não estando exclusivamente dependente de abrigos subterrâneos, pode ocupar uma grande variedade de abrigos, incluindo cavidades em árvores, pontes, túneis e edifícios. Caça principalmente sobre massas de água, ao que deve o seu nome vulgar, mas também noutros tipos de biótopos. Voo muito rápido e ágil.

ALIMENTAÇÃO Captura pequenos insectos voadores (borboletas nocturnas e mosquitos), que ingere em voo.

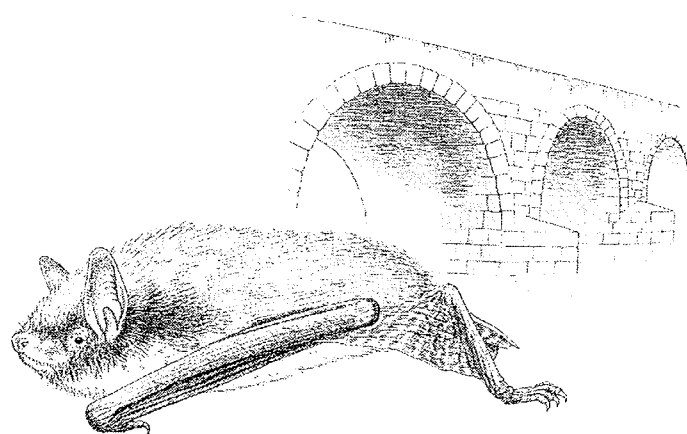
REPRODUÇÃO Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ou, mais frequentemente, no segundo ano de idade. Machos sexualmente maduros no segundo ano. Cópulas durante o Outono e Inverno. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea).

COMENTÁRIOS Durante a época de criação, as fêmeas formam colónias com dezenas ou mesmo poucas centenas de animais. A maior parte dos machos permanecem em grupos separados das fêmeas. Na Europa Central hiberna em colónias compactas, mas os seus hábitos de hibernação em climas mediterrânicos são mal conhecidos. Migra apenas pequenas distâncias, geralmente inferiores a 100 km. O maior movimento registado na Europa é de 240 km. Em Portugal não foram observados movimentos desta espécie. Longevidade média de quatro anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 20 anos. A validade de uma espécie recentemente descrita com base em exemplares de Espanha, *M. nathalinae*, não é reconhecida pela maior parte dos autores. É provável que não passe de um morfotipo de *M. daubentonii*, mas este assunto não está ainda completamente esclarecido.



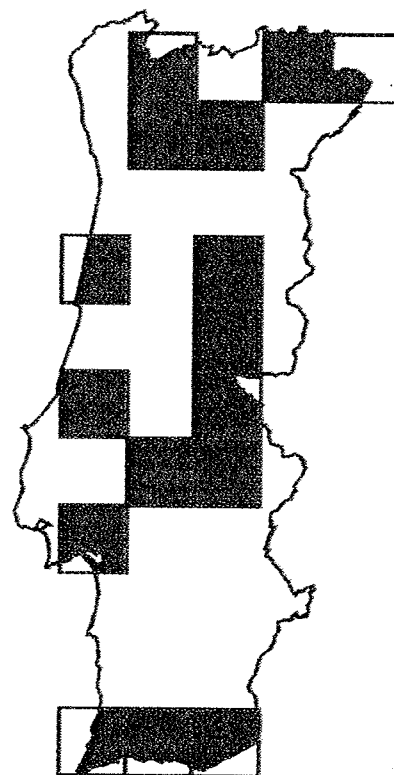
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego-anão

CARACTERÍSTICAS GERAIS Menor espécie europeia de morcegos. Pelagem castanho-avermelhado, variável no tom. Os jovens são mais escuros e acinzentados. A difícil distinção das outras espécies do mesmo género baseia-se em pequenas diferenças no tamanho e na dentição. Comprimento do corpo 43 mm, comprimento da cauda 29 mm, peso 6 g.

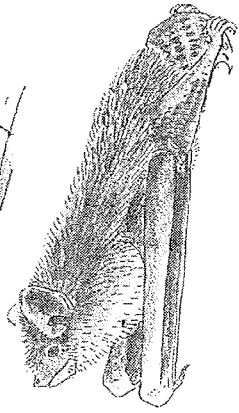
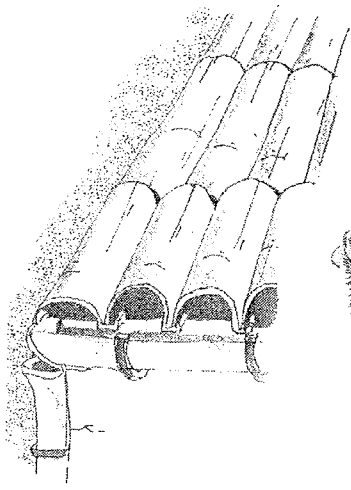
DISTRIBUIÇÃO O complexo de espécies que tem sido considerado como *P. pipistrellus* distribui-se do Norte de África ao Sul da Noruega e de Portugal à China, sendo abundante em toda a sua distribuição europeia. É a espécie de morcego mais abundante no território de Portugal continental.

HABITAT Abriga-se predominantemente em edifícios, geralmente em fendas de paredes, sótãos, telhados e caixas de estores, mas pode também utilizar fendas de rochas e cavidades de árvores. Caça numa grande diversidade de biótopos, sendo em geral particularmente abundante em zonas húmidas e áreas urbanas. Voo rápido e ágil, a cerca de 5 a 10 m do solo.

ALIMENTAÇÃO A dieta está fortemente relacionada com a disponibilidade de presas no meio, capturando essencialmente mosquitos e outros pequenos insectos voadores.

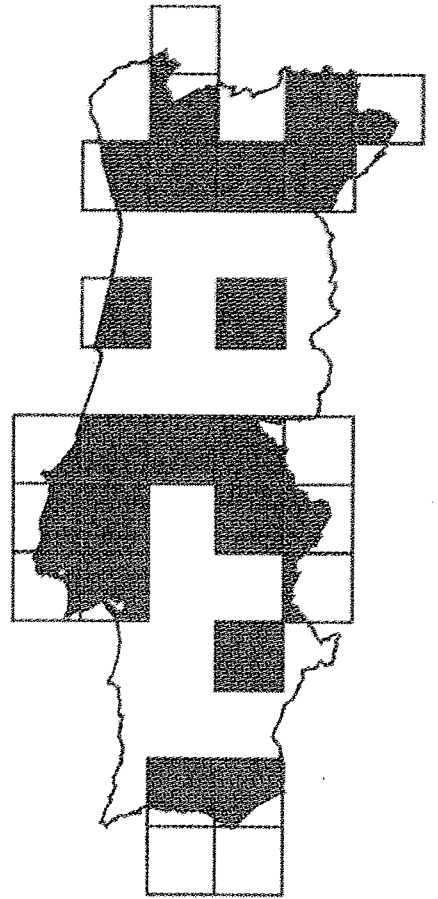
REPRODUÇÃO Maturidade sexual de ambos os sexos atingida no primeiro ou no segundo ano de idade. Cópulas no final do Verão. Aparentemente os machos têm territórios onde se podem constituir haréns (com até 10 fêmeas). Nascimentos em Junho (frequentemente duplos). Por vezes muda de abrigo de criação numa mesma época.

COMENTÁRIOS Estudos recentes das vocalizações revelaram a existência de dois grupos fónicos, que correspondem provavelmente a espécies diferentes, ainda que morfologicamente muito semelhantes. O grupo fónico de 55 kHz existe em todo o território nacional, mas a presença do grupo fónico de 46 kHz ainda não está confirmada. Durante a época de criação forma colónias com muitas dezenas ou mesmo muitas centenas de fêmeas. Parece também hibernar principalmente em grupo. Na Europa Central as populações desta espécie parecem ser bastante sedentárias, com distâncias entre abrigos de criação e hibernação de cerca de 10 a 20 km. O maior movimento conhecido é de 770 km. Longevidade média de quatro anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 16 anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego de Kuhl**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Em geral, coloração castanho a castanho-amarelado no dorso, e cinzento claro a cinzento-esbranquiçado no ventre. A base dos pêlos é muito escura contrastando com a extremidade. Apresenta uma linha clara e bem definida, quase branca, no bordo do plagiopatágio. Tal como foi referido anteriormente, a distinção das outras espécies do mesmo género baseia-se principalmente nos dentes. Comprimento do corpo 43 mm, comprimento da cauda 32 mm, peso 7 g.

DISTRIBUIÇÃO

Europa mediterrânica e sub-mediterrânica até ao Paquistão e continente africano. Parece em geral ser uma espécie comum, estando em expansão para Norte. Ocorre em todo o território de Portugal continental, onde é talvez mais comum no Sul que no Norte.

HABITAT

Abriga-se geralmente em fendas de paredes e em telhados, podendo também utilizar cavidades em rochas e árvores. Caça em áreas relativamente abertas. No entanto, tal como *P. pipistrellus*, surge numa grande diversidade de habitats, sendo mais frequente nas zonas ribeirinhas e urbanas. Esta espécie caracteriza-se pelo seu voo rápido, ágil e geralmente baixo.

ALIMENTAÇÃO

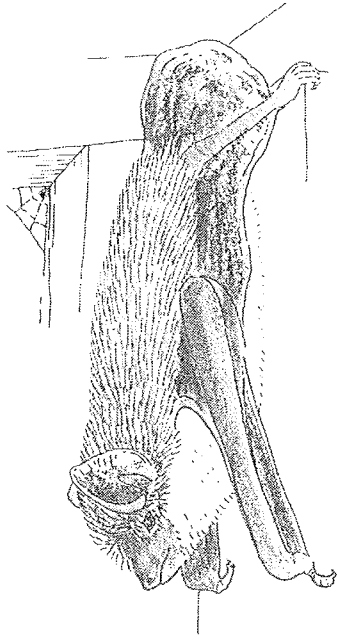
Captura borboletas nocturnas e pequenos insectos voadores. Em zonas iluminadas, parece caçar frequentemente em grupo (até cinco indivíduos).

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ano de idade. Nascimentos em Junho (com alguma frequência duplos).

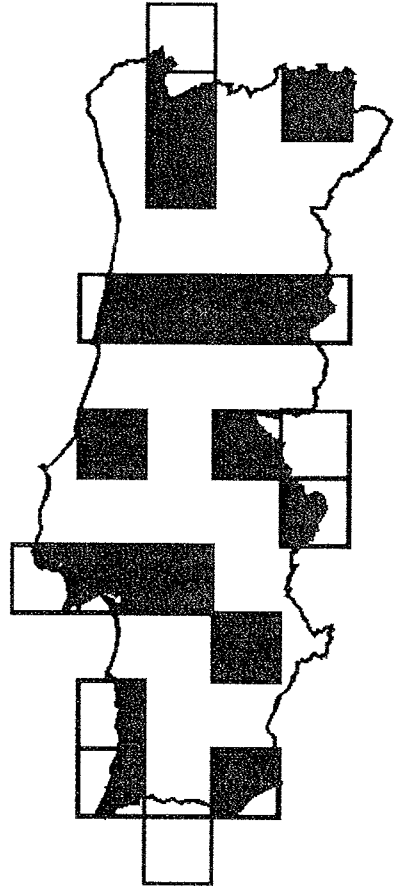
COMENTÁRIOS

Comportamento social muito mal conhecido. Parece formar pequenas colónias de criação, com algumas dezenas de indivíduos. Não são conhecidos movimentos desta espécie, mesmo ao nível da Europa. Provavelmente é uma espécie sedentária. Longevidade máxima registada de oito anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego de Nathusius**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Apesar das suas pequenas dimensões é a maior espécie do género em Portugal. A base dos pêlos é castanho-escuro. O dorso é castanho-avermelhado no Verão, e castanho mais escuro no resto do ano, sendo a zona ventral castanho-claro a castanho-amarelado. Membranas castanho escuro. Os jovens são castanhos escuros com tonalidades cinzentas. Tal como foi referido anteriormente, a distinção das outras espécies do mesmo género baseia-se nas dimensões e nos dentes. Comprimento do corpo 50 mm, comprimento da cauda 36 mm, peso 10 g.

DISTRIBUIÇÃO

De Portugal aos Urais e do Mediterrâneo ao Sul da Escandinávia. Distribuição na Península Ibérica mal conhecida e presença actual em Portugal ainda por confirmar. Espécie rara na maior parte da sua distribuição.

HABITAT

Parece abrigar-se geralmente em cavidades em árvores e edifícios localizados em zonas arborizadas próximas de zonas húmidas. Aparentemente caça em zonas com coberto arbóreo disperso, voando ao nível dos troncos, mas nunca no meio da folhagem. Utiliza frequentemente estruturas lineares da paisagem como margens de áreas florestadas, caminhos ou linhas de água. Voo rápido, não muito manobrável em espaços confinados.

ALIMENTAÇÃO

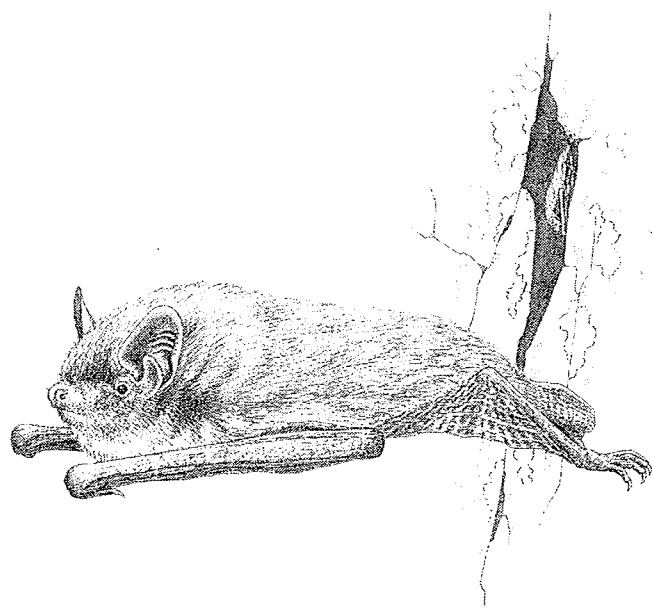
Alimenta-se de insectos voadores de tamanho pequeno e médio.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ano de idade, e dos machos a partir do segundo. Cópulas no Outono. Os machos podem ter territórios onde se constituem haréns (com até 10 fêmeas). Nascimento em Julho (frequentemente duplos). Por vezes muda de abrigo de criação numa mesma época.

COMENTÁRIOS

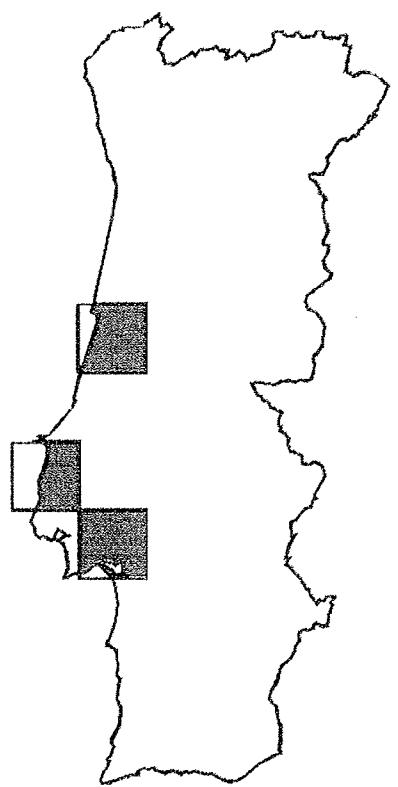
Existem apenas referências bibliográficas muito antigas da sua presença em diversas localidades. Forma colónias de criação com dezenas ou poucas centenas de animais. Uma das espécies europeias que efectua maiores migrações. O movimento máximo conhecido na Europa é de 1600 km. Longevidade máxima registada de sete anos.



PRESENÇA ACTUAL POR
CONFIRMAR

A

M



Morcego da Madeira

CARACTERÍSTICAS GERAIS Espécie pequena, com uma coloração acastanhada. Não apresenta muito contraste entre a coloração do dorso e do ventre. Dimensões semelhantes às de *P. pipistrellus*.

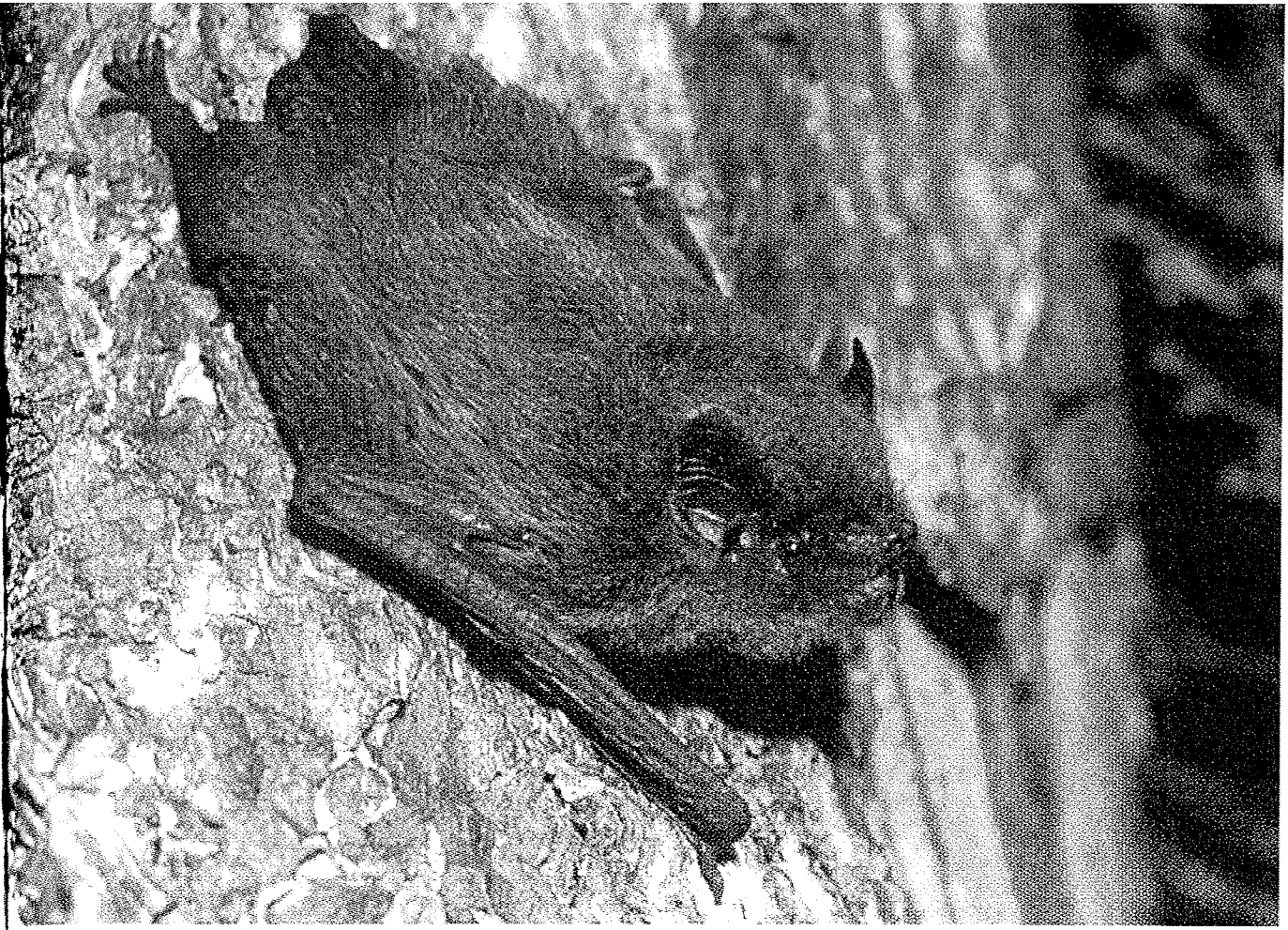
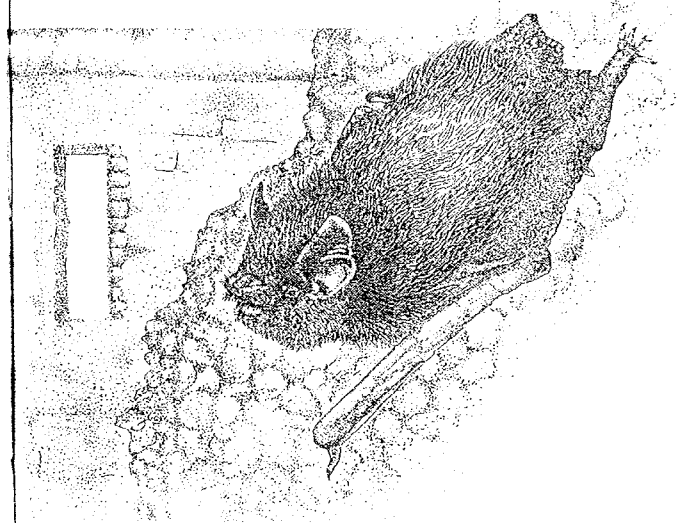
DISTRIBUIÇÃO Endémica do arquipélago da Madeira e de algumas ilhas do arquipélago das Canárias (La Palma, La Gomera, Tenerife e El Hierro). Relativamente abundante em algumas ilhas, mas a sua população global é decerto pequena devido à reduzida área de distribuição.

HABITAT Abriga-se em fendas de rochas e edifícios abandonados. Locais de reprodução não conhecidos. Surge em quase todos os habitats das ilhas, entre o nível do mar e os 2150 m de altitude, mas parece caçar essencialmente em áreas arborizadas e em torno da iluminação pública em zonas urbanas.

ALIMENTAÇÃO Alimenta-se principalmente de borboletas nocturnas e mosquitos.

REPRODUÇÃO Não existe qualquer informação sobre a reprodução desta espécie no arquipélago da Madeira. Nas Ilhas Canárias as cópulas ocorrem no final do Verão e no Outono. Nascimento em Maio ou Junho (uma cria por fêmea).

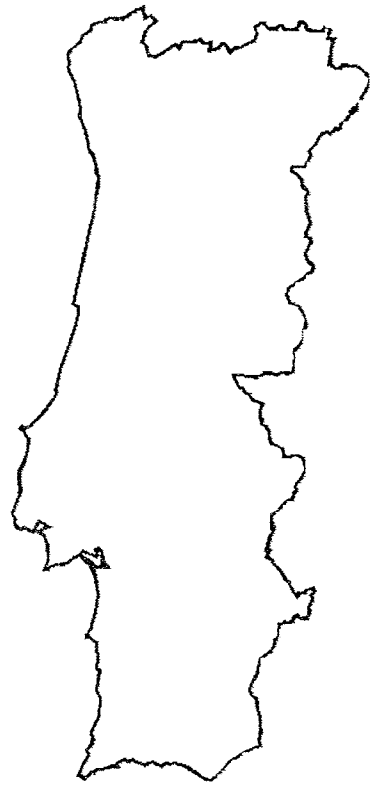
COMENTÁRIOS A pouca informação disponível sugere que forma colónias de criação com algumas dezenas de fêmeas. Não são conhecidos movimentos migratórios, embora pareça que realiza deslocações em altitude, como consequência do clima e da disponibilidade de alimento.



MADEIRA

A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego de Savi**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Coloração geral do pêlo muito variável, existindo indivíduos castanho-claro e outros castanho-escuro. Extremidades dos pêlos no dorso claras. A pelagem do dorso está claramente demarcada da do ventre que é branco-amarelado ou branco-acinzentado. As orelhas e membranas são muito escuras. Facilmente confundível com as espécies do género *Pipistrellus*. No entanto, ao contrário do que sucede nestas, um segmento de pelo menos 2 mm de cauda não está incluído no uropatágio. Comprimento do corpo 47 mm, comprimento da cauda 37 mm, peso 7 g.

DISTRIBUIÇÃO

Cabo Verde, Norte de África, Europa mediterrânica e sub-mediterrânica, estendendo-se pela Ásia até ao Japão. Espécie pouco abundante, podendo ser localmente comum. Em Portugal tem sido encontrado em regiões montanhosas do Centro e Norte, mas é provável que exista também no Sul.

HABITAT

Abrigos de criação em fendas de rochas e em edifícios; hiberna em grutas e em edifícios. Noutros países da Europa voa relativamente alto, tendo sido observado a caçar junto à superfície de corpos de água, sobre o copado de árvores, junto a falésias costeiras ou em vales em zonas montanhosas. Caça também frequentemente em torno de candeeiros de iluminação pública. Voo rápido e ágil, baixo ou a meia altura.

ALIMENTAÇÃO

Captura pequenos insectos voadores.

REPRODUÇÃO

Cópulas ocorrem no final do Verão. Nascimentos em Junho (frequentemente duplos).

COMENTÁRIOS

Hábitos sociais muito mal conhecidos. Forma colónias de criação com algumas dezenas de indivíduos. Provavelmente migrador. O maior movimento conhecido na Europa é de 250 km. Foi até recentemente incluído no género *Pipistrellus*.



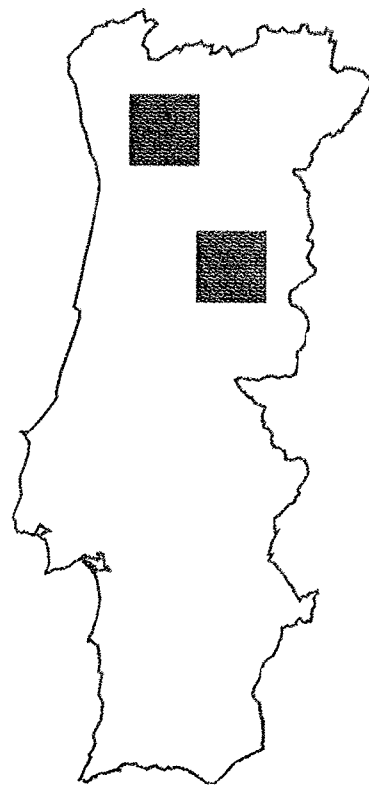
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego-arborícola-pequeno**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Apesar de ser relativamente grande, é a menor espécie do género presente no território continental, onde ocorre a subespécie *N. leisleri leisleri*.

O dorso é castanho-escuro, algo avermelhado, sendo o ventre um pouco mais claro, castanho-amarelado. O pêlo é relativamente longo e nitidamente bicolor, sendo a base mais escura que a extremidade. Comprimento do corpo 60 mm, comprimento da cauda 40 mm, peso 15 g. A subespécie que ocorre na Madeira (*N. leisleri verrucosus*) é morfologicamente semelhante à continental, ainda que ligeiramente mais pequena.

DISTRIBUIÇÃO

Desde o Norte de África até à Holanda e de Portugal ao Norte da Índia.

Espécie bastante rara na generalidade do território europeu mas que pode ser regionalmente comum. Em Portugal parece ser progressivamente mais raro de Norte para Sul, não sendo ainda conhecido no Algarve.

A subespécie *N. leisleri verrucosus* é endémica da ilha da Madeira.

HABITAT

Parece abrigar-se principalmente em cavidades de árvores, surgindo apenas raramente em edifícios. Espécie de voo rápido e alto, muda rápida e frequentemente de direcção, necessitando de espaços sem obstáculos para caçar. Voa geralmente em espaços abertos ou por cima do copado das árvores.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se de borboletas nocturnas, escaravelhos e outros insectos voadores.

REPRODUÇÃO

Cópulas no final do Verão e no Outono. Os machos têm territórios onde se podem constituir haréns (com até nove fêmeas). Mudam frequentemente de abrigo, mesmo durante a época de criação. Nascimento em Junho (em geral uma cria, mas por vezes duas).

COMENTÁRIOS

Durante a época de criação forma colónias com algumas dezenas ou poucas centenas de indivíduos. Parece hibernar em grandes grupos. Espécie migradora, realiza deslocações de grande distância, sendo a mais longa conhecida na Europa de 810 km. Longevidade máxima registada de nove anos.

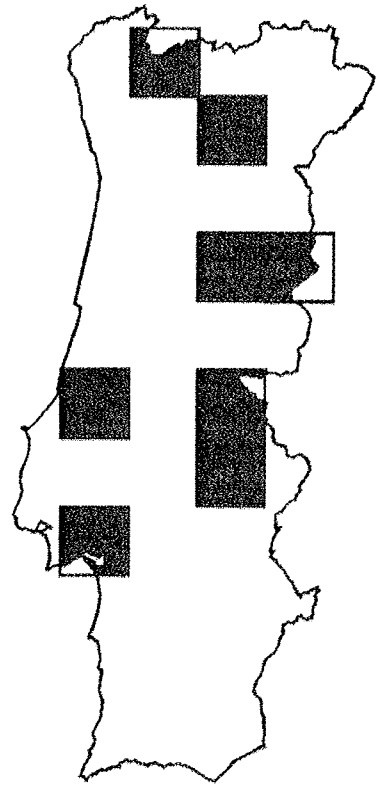


Chiroptera

Vespertilionidae



MADEIRA



Morcego-arborícola-grande**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie grande e robusta. Pêlo castanho-avermelhado lustroso no dorso e um pouco mais claro e baço no ventre. Pêlos relativamente curtos, finos e de coloração homogênea. Membranas castanhas muito escuras. Comprimento do corpo 71 mm, comprimento da cauda 50 mm, peso 29 g.

DISTRIBUIÇÃO

Ampla distribuição, do Norte de África ao Sul da Escandinávia e de Portugal ao Japão. Em algumas regiões é ainda relativamente comum mas foram registados declínios importantes noutras. Em Portugal parece ser muito raro, só se tendo encontrado um exemplar.

HABITAT

Abriga-se ao longo de todo o ano em cavidades de árvores, fendas nas rochas e em edifícios. Parece caçar em zonas ribeirinhas, orlas de florestas e pastagens. As zonas urbanas podem funcionar como áreas alternativas de alimentação, embora não sejam muito utilizadas. Voo muito alto, rápido e linear, mudando de direcção e altitude bruscamente quando detecta uma presa.

ALIMENTAÇÃO

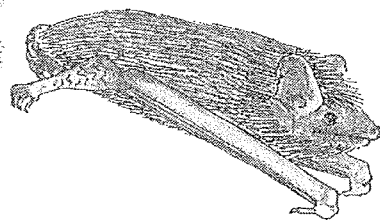
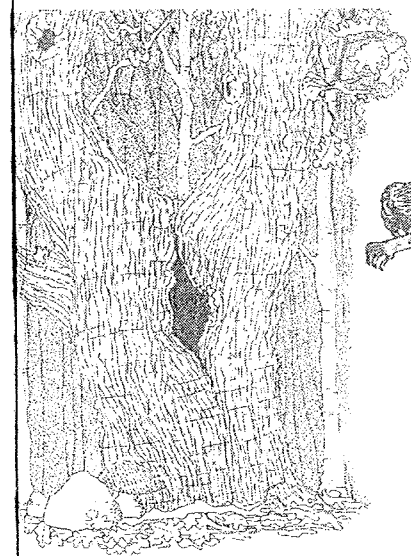
Alimenta-se de borboletas nocturnas, rípulas, escaravelhos e outros insectos voadores relativamente grandes.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ou segundo ano de idade. Machos maturos no segundo ano. Cópulas no final do Verão e Outono. Os machos têm territórios onde se podem constituir haréns (com quatro ou cinco fêmeas). Nascimento em Junho (o número de crias por fêmea varia geograficamente, existindo populações em que a norma é o nascimento de apenas uma cria e outras em que nascem em regra duas; em casos excepcionais uma fêmea pode parir três crias).

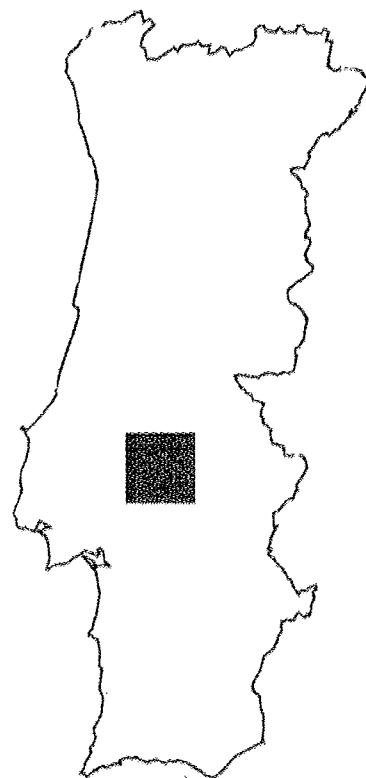
COMENTÁRIOS

Na Europa central, durante a época de criação as fêmeas formam colónias com dezenas ou mesmo centenas de indivíduos. Os machos formam pequenos grupos em abrigos distintos. Pode hibernar em colónias de até várias centenas de indivíduos. Uma das espécies europeias que efectua maiores migrações, sendo o maior movimento registado na Europa de 1600 km. Longevidade máxima registada de 12 anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-arborícola-gigante**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Maior espécie de morcegos da Europa. Pêlo denso e mais comprido que o de *N. noctula*, de cor única. Parte dorsal castanho-avermelhado e ventral castanho-amarelado. Jovens mais escuros. Orelhas e membranas castanhas escuras. Comprimento do corpo 94 mm, comprimento da cauda 60 mm, peso 58 g.

DISTRIBUIÇÃO

Desde Portugal ao Irão e do Norte de África à Polónia Central. É provável que ocorra na maior parte do território português mas em baixas densidades, o que se reflecte na escassez de dados sobre a espécie. Considerado raro em quase toda a Europa.

HABITAT

Parece abrigar-se principalmente em cavidades de árvores, mas também pode ser encontrado em telhados. Aparentemente prefere caçar em zonas florestais com árvores bem desenvolvidas, mas pode também caçar em áreas urbanas e em zonas húmidas extensas. Voo geralmente linear, mudando rapidamente de direcção para capturar presas.

ALIMENTAÇÃO

Não existe informação precisa sobre a sua dieta; aparentemente captura borboletas nocturnas, escaravelhos e outros insectos voadores.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no primeiro ano de idade. Nascimento de uma ou duas crias em Junho.

COMENTÁRIOS

Forma pequenas colónias de criação com algumas dezenas de fêmeas. São por vezes encontrados indivíduos em colónias de outras espécies arborícolas. Na Europa Oriental efectua grandes migrações.



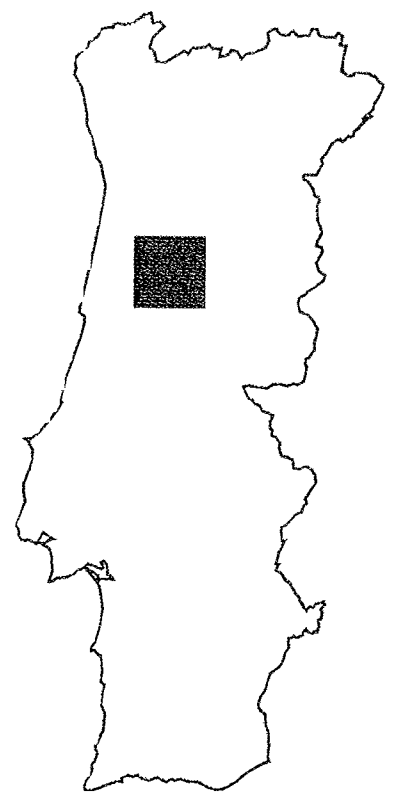
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



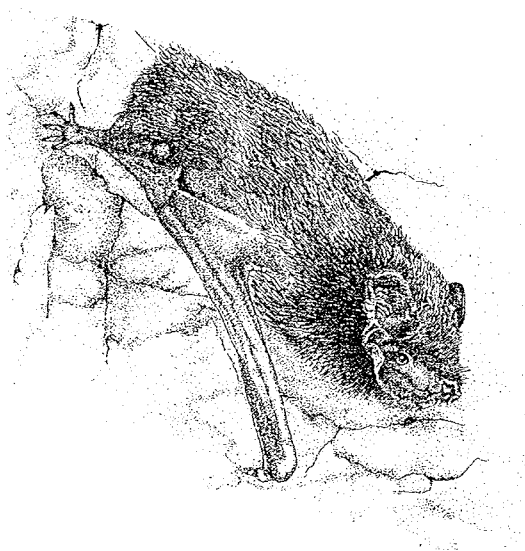
Morcego dos Açores

- CARACTERÍSTICAS GERAIS** Mais pequena espécie europeia de *Nyctalus*. Dorso castanho muito escuro, quase preto, e o ventre um pouco mais claro. Pêlo nitidamente bicolor, com a base mais escura do que a extremidade. Comprimento do corpo 54 mm, comprimento da cauda 35 mm.
- DISTRIBUIÇÃO** Espécie endémica dos Açores, aparecendo nas ilhas dos grupos Central e Oriental. Não foi encontrado nas ilhas mais ocidentais, Flores e Corvo. Atinge densidades relativamente elevadas, mas a população global da espécie é pequena devido à sua reduzida área de distribuição.
- HABITAT** Abriga-se em fendas em edifícios, rochas e talvez também em árvores. Provavelmente a espécie de microquiróptero que é mais frequentemente observada a caçar durante o dia; caça mesmo durante horas de plena luz, principalmente durante a parte da tarde. No entanto, os níveis de actividade nocturnos são bastante mais elevados que os diurnos. Durante o dia é mais frequentemente observado nas zonas altas do interior, enquanto de noite está particularmente activo nas povoações costeiras, caçando insectos atraídos pelos candeeiros de iluminação pública.
- ALIMENTAÇÃO** Mal conhecida. Caça pequenos insectos em voo.
- REPRODUÇÃO** Parâmetros de reprodução desconhecidos mas provavelmente próximos dos das outras espécies do mesmo género.
- COMENTÁRIOS** Hábitos sociais mal conhecidos. Forma colónias de criação com algumas dezenas ou poucas centenas de animais.



Chiroptera

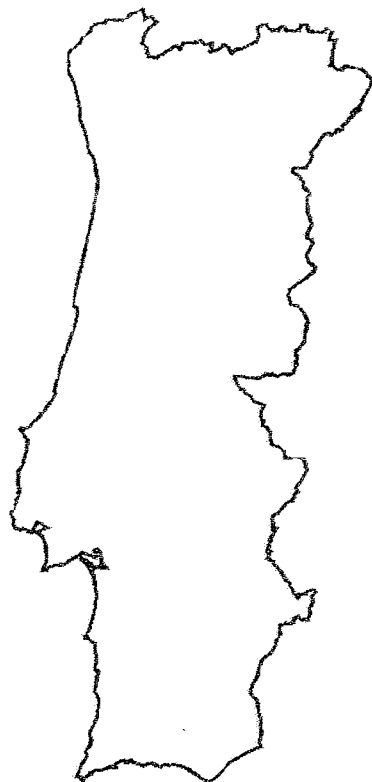
Vespertilionidae



SÃO MIGUEL
SANTA MARIA
TERCEIRA
GRACIOSA
SÃO JORGE
PICO
FAIAL

A

M



Morcego-hortelão**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Uma das maiores espécies de morcegos da Europa. Pêlo comprido e denso, de tonalidade castanho variável, ligeiramente mais claro no ventre. Orelhas e membranas castanhas muito escuras, fazendo um forte contraste com a cor do pêlo. Asas largas. Uma pequena porção terminal da cauda não está incluída no uropatágio. Comprimento do corpo 72 mm, comprimento da cauda 50 mm, peso 23 g.

DISTRIBUIÇÃO

Ampla distribuição desde o Norte de África até ao Sul da Suécia e de Portugal à Coreia. É uma espécie relativamente abundante em todo o território nacional e na maior parte da Europa.

HABITAT

Abtiga-se principalmente em edifícios, podendo ser também encontrada em pontes, cavidades de árvores e fendas de rochas. Ocasionalmente são encontrados machos isolados em fendas dentro de grutas e minas. Utiliza uma larga gama de habitats como zonas de caça, estando bem adaptado a meios humanizados. Voo relativamente lento, descrevendo círculos largos.

ALIMENTAÇÃO

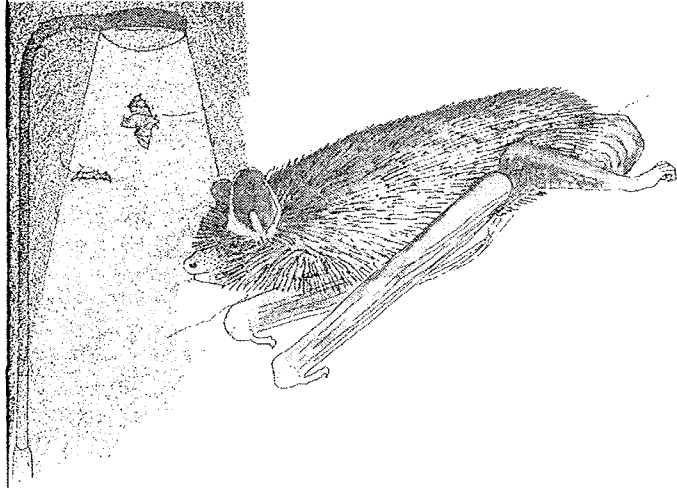
Alimenta-se principalmente de borboletas noctutnas e escaravelhos. Captura as suas presas em voo, mas aparentemente pode também capturar insectos pousados em ramos ou no solo.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas e machos atingida no primeiro ano de idade. Cópulas no final do Verão e Outono. Nascimento em Junho (na Europa nasce em regra apenas uma cria por fêmea, mas em algumas populações asiáticas nascem duas).

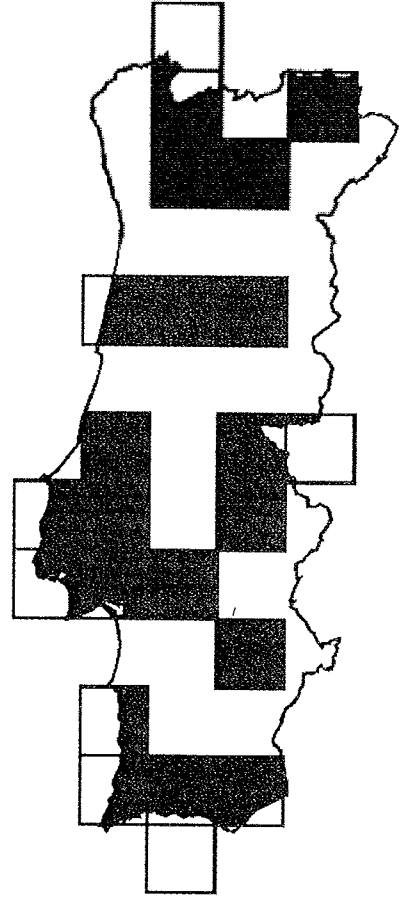
COMENTÁRIOS

Forma colónias de criação com algumas dezenas ou mesmo centenas de indivíduos. Os machos são em geral solitários. Espécie sedentária, migrando ocasionalmente. O maior movimento registado na Europa é de 330 km. Longevidade máxima registada de 19 anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-negro**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de tamanho médio. Em geral, a cor é um castanho muito escuro, quase preto dorsalmente. A pelagem dorsal dos indivíduos adultos é acetinada e tem em geral as extremidades muito claras. Orelhas e membranas castanhas muito escuras, quase negras. Orelhas muito largas e unidas na base, estando a parte externa da orelha densamente coberta de pêlo. Comprimento do corpo 51 mm, comprimento da cauda 45 mm, peso 9 g.

DISTRIBUIÇÃO

Desde Portugal ao Cáucaso e de Marrocos ao Sul da Noruega. É em geral uma espécie bastante rara que se pensa ter regredido dramaticamente em muitas regiões da Europa. Em Portugal é também raro, só tendo sido encontrado no Centro e Norte.

HABITAT

Durante o Verão ocupa cavidades nas árvores e fendas em rochas, casas ou pontes. Em Espanha e na Europa Central utiliza cavidades subterrâneas para hibernar, comportamento ainda não observado no nosso país. Parece caçar sobre água ou nas margens de zonas florestadas. Voo rápido e muito manobrável, próximo do solo.

ALIMENTAÇÃO

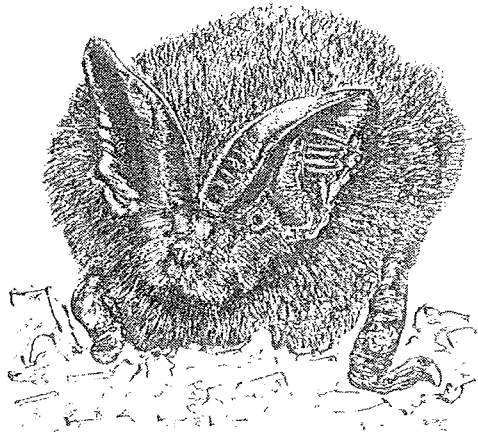
Captura pequenos insectos (borboletas nocturnas, mosquitos e escaravelhos).

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no segundo ano de idade. Cópulas no Outono ou Inverno. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea, raramente duas).

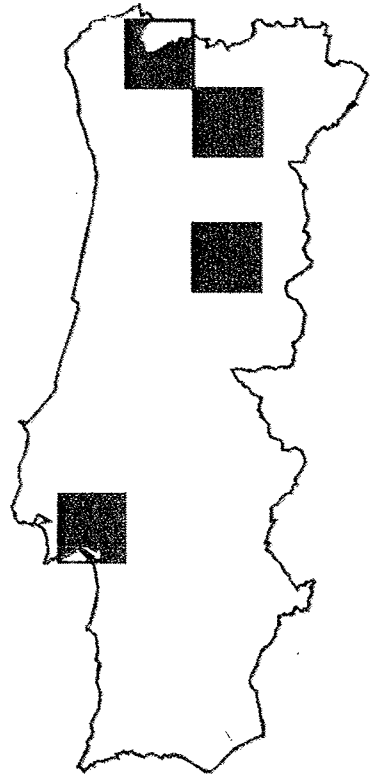
COMENTÁRIOS

As fêmeas formam colónias de criação com poucas dezenas de animais. Os machos formam pequenos grupos em abrigos separados. Na Europa Central hiberna por vezes em grandes grupos. Pode efectuar pequenas migrações. O maior movimento registado na Europa é de 300 km. Longevidade máxima registada de 23 anos.



A

M



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-orelhudo-castanho**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Tal como a outra espécie deste género tem orelhas enormes, unidas na base. Dorso castanho-acinzentado e ventre castanho-amarelado. Pêlo longo e bicolor, com a base marcadamente mais escura. Face castanho-claro. A distinção entre as duas espécies deste género é muito difícil baseando-se na coloração do pêlo, da face e do trago. Comprimento do corpo 47 mm, comprimento da cauda 46 mm, peso 8 g.

DISTRIBUIÇÃO

Quase toda a Europa, exceptuando-se o extremo Norte da Escandinávia e algumas regiões mediterrânicas. Estende-se pela Ásia até ao Japão. Espécie comum na maior parte da sua distribuição, ainda que tenha regredido em algumas regiões. Em Portugal parece ser pouco abundante, diminuindo o número de registos de Norte para Sul.

HABITAT

Cria em cavidades de árvores e sótãos. Na Europa Central hiberna em abrigos subterrâneos. Parece caçar em zonas florestadas, especialmente de folhosas. Utiliza também estruturas lineares da paisagem, como zonas limítrofes de florestas e vegetação ripícola. Voo lento e muito ágil em espaços confinados; voa geralmente baixo, junto ao solo, mas também pode pairar para capturar as presas.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se essencialmente de borboletas nocturnas, moscas, tófpulas e aranhas, presas que pode capturar em voo ou quando pousadas.

REPRODUÇÃO

Maturidade sexual das fêmeas atingida no segundo ano ou, menos frequentemente, no terceiro. Machos maturos no primeiro ano. Cópulas no Outono, eventualmente até à Primavera. Algumas fêmeas não se reproduzem todos os anos. Nascimento em Junho (uma cria por fêmea, raramente duas).

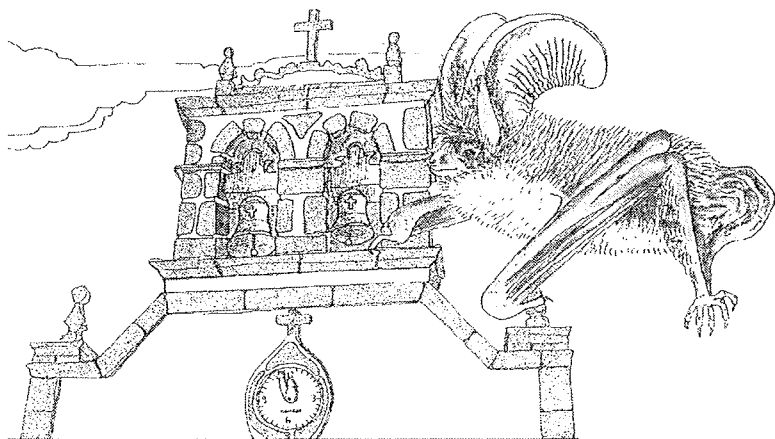
COMENTÁRIOS

Forma colónias de criação com algumas dezenas de animais, incluindo por vezes alguns machos. Parece hibernar em geral isolado ou em pequenos grupos. Espécie sedentária, com abrigos de Verão e Inverno muito próximos. A maior deslocação conhecida na Europa é de 42 km. Longevidade média de quatro anos, tendo sido registada uma longevidade máxima de 30 anos.



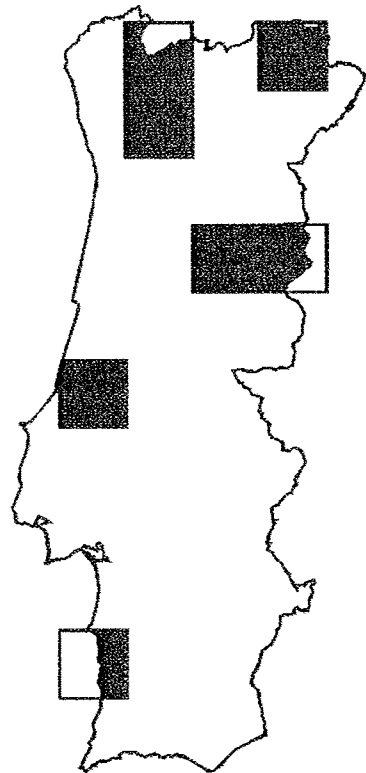
Chiroptera

Vespertilionidae



A

M



Morcego-orelhudo-cinzento**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Tal como a espécie anterior, tem orelhas muito compridas, unidas na base. Coloração geral mais acinzentada que a de *P. auritus*. Dorso cinzento, ligeiramente acastanhado. Ventre cinzento-esbranquiçado, sendo a base dos pêlos muito escura. Trago cinzento e abundantemente pigmentado, tornando-se mais opaco que o da sua congénere. Face cinzento-escuro. Comprimento do corpo 49 mm, comprimento da cauda 46 mm, peso 10 g.

DISTRIBUIÇÃO

Claramente mais meridional que o morcego-orelhudo-castanho. Distribui-se de Cabo Verde e Norte de África até ao Sul da Grã Bretanha. Estende-se pela Ásia, mas a sua distribuição é aí particularmente mal conhecida devido à semelhança com o morcego-orelhudo-castanho. Raro na Europa Central, mas comum em algumas regiões do sul da Europa. Em Portugal é uma espécie relativamente comum, presente em todo o território continental e na ilha da Madeira.

HABITAT

Abriga-se principalmente em edifícios e, provavelmente, em árvores ocas, podendo alguns indivíduos passar o Inverno em abrigos subterrâneos. Parece utilizar duas estratégias de caça, correspondendo a dois tipos distintos de habitat: em zonas florestadas caça insectos pousados em folhas e ramos, enquanto que em espaços mais abertos captura presas em voo. Voo lento e muito manobrável

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se preferencialmente de borboletas nocturnas, mosquitos e pequenos escaravelhos.

REPRODUÇÃO

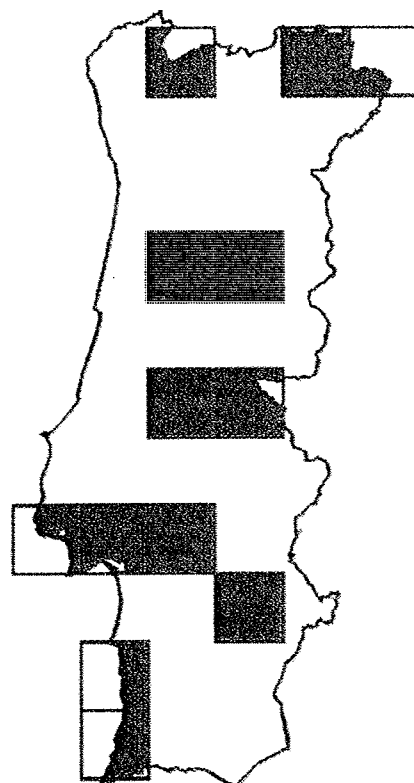
Maturidade sexual das fêmeas atingida no segundo ano ou, menos frequentemente, no terceiro. Machos maturos no primeiro ano. Nascimentos em Junho (uma cria por fêmea).

COMENTÁRIOS

Forma colónias de criação com poucas dezenas de indivíduos. Parece passar o Inverno isolado ou em pequenos grupos. Espécie sedentária com abrigos de Verão e Inverno muito próximos. O maior movimento conhecido na Europa é de 62 km. Longevidade máxima registada de 14 anos.



MADEIRA



Chiroptera

Vespertilionidae

Morcego-de-peluche**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Espécie de tamanho médio. Pelagem acinzentada, por vezes com tonalidades acastanhadas. Pêlo relativamente curto e muito denso. O ventre é ligeiramente mais claro que o dorso. A metade basal do pêlo é muito mais escura que a metade distal. As asas são um pouco mais escuras que o pêlo. Orelhas muito curtas e com uma forma quadrada característica. Comprimento do corpo 56 mm, comprimento da cauda 60 mm, peso 12 g.

DISTRIBUIÇÃO

Espécie predominantemente tropical com vasta distribuição em África, Ásia, Austrália e Oceania. Penetra para norte em algumas áreas temperadas, como o Sul da Europa. Tem regredido bastante neste continente. Aparece em todo o território continental português, mas as suas populações estão, em geral, concentradas em algumas regiões com boa disponibilidade de abrigos subterrâneos.

HABITAT

Espécie exclusivamente cavernícola, criando e hibernando em grutas e minas. Só raramente são encontrados alguns indivíduos noutros tipos de abrigos, como caves e casas. Espécie de voo muito rápido, passa a maior parte do seu período de caça em espaços abertos.

ALIMENTAÇÃO

Parece alimentar-se principalmente de borboletas nocturnas, mosquitos e escaravelhos.

REPRODUÇÃO

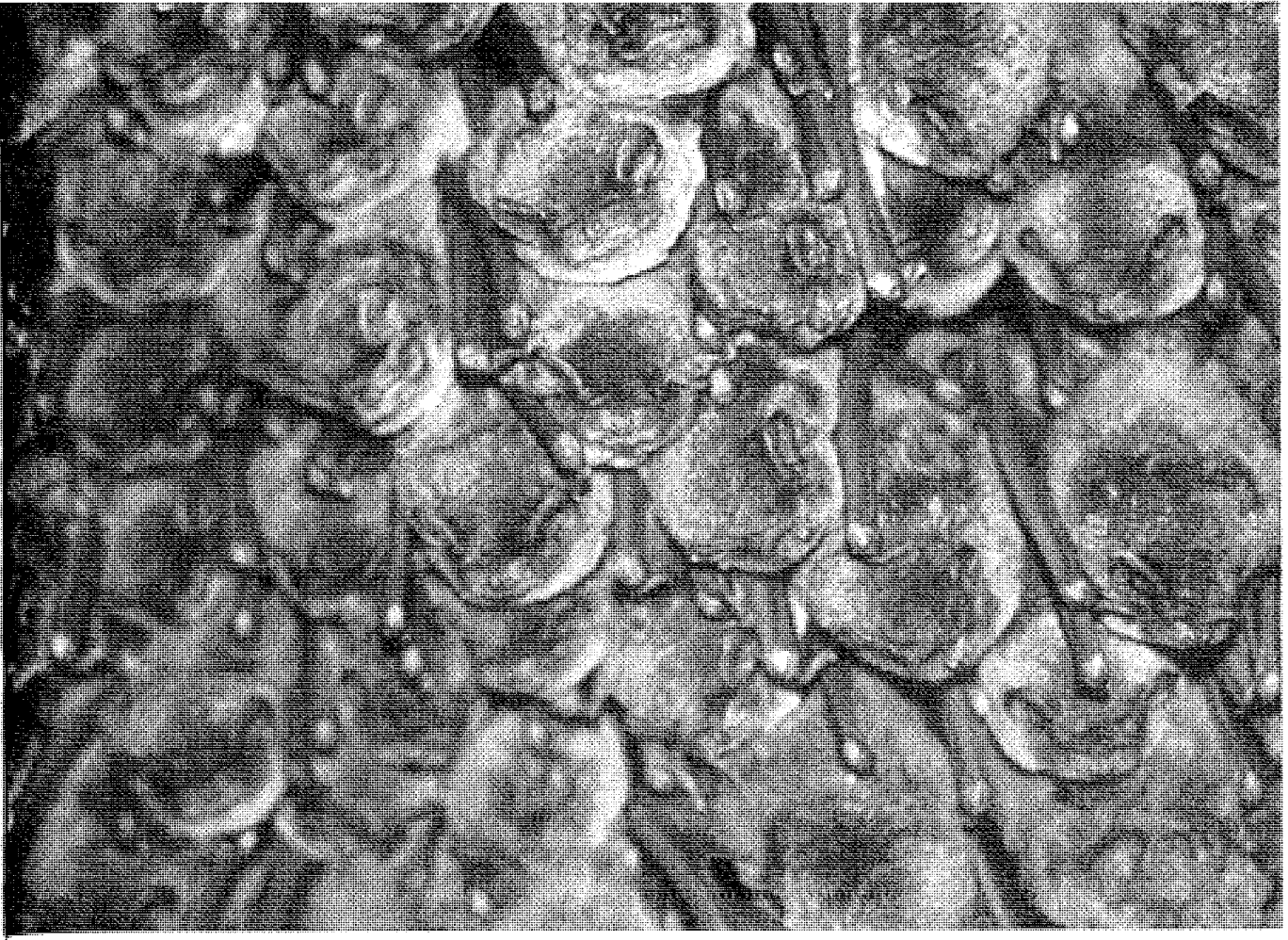
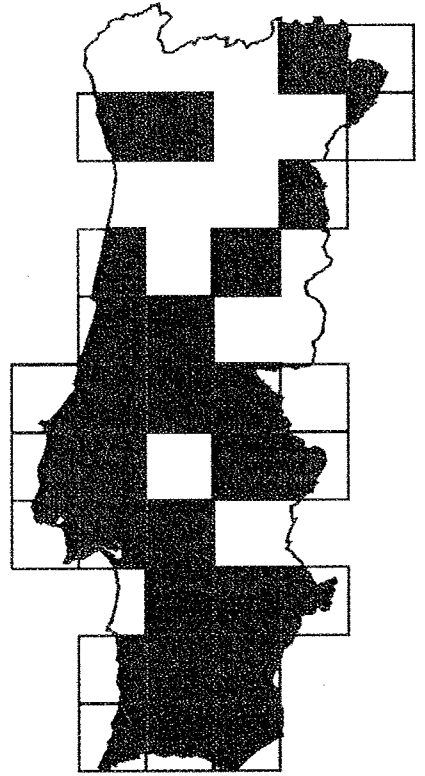
Maturidade sexual das fêmeas e machos atingida no segundo ano de idade. Esta espécie apresenta uma estratégia reprodutora única entre os morcegos europeus. As cópulas dão-se também no Outono e eventualmente no Inverno, mas a fertilização é imediata. O ovo desenvolve-se apenas até ao estado de blastocisto que fica retido no útero até à Primavera. Só então se verifica a implantação e desenvolvimento do embrião, ocorrendo os nascimentos em Junho (uma cria por fêmea, raramente duas).

COMENTÁRIOS

Durante o Verão forma grandes colónias de criação, com milhares de indivíduos. As crias são colocadas em grupos separados, em geral adjacentes aos dos adultos. Associa-se frequentemente a outras espécies que usem a mesma cavidade, especialmente ao morcego-rato-grande. A maioria dos indivíduos hiberna em grandes colónias mas muitos permanecem isolados ou em pequenos grupos. Espécie migradora. A mais longa deslocação conhecida na Europa atingiu os 550 km. Em Portugal observaram-se movimentos de até 240 km. Longevidade máxima registada de 16 anos.



A
M



Chiroptera

Miniopteridae

Morcego-rabudo

- CARACTERÍSTICAS GERAIS** Espécie de grandes dimensões, com orelhas grandes e largas, projectadas para a frente, chegando a ultrapassar os olhos e a face. A outra característica diagnosticante desta espécie é que quase metade da cauda não se encontra incluída no uropatágio. Pêlo curto, fino e macio. A zona dorsal é cinzento-escuro a cinzento-fumo, e a zona ventral é cinzento mais claro. Orelhas e membranas muito escuras. Comprimento do corpo 86 mm, comprimento da cauda 50 mm, peso 37 g.
- DISTRIBUIÇÃO** Única representante de uma grande família tropical, os molossídeos, a colonizar zonas temperadas do Velho Mundo. Ocorre no Norte de África e Sul da Europa, estendendo-se na Ásia até ao Japão. Situação populacional na Europa em geral mal conhecida. Presente em todo o território de Portugal continental mas aparentemente em densidades relativamente baixas. Presença na Madeira, referida por alguns autores, por confirmar.
- HABITAT** Abriga-se geralmente em fendas rochosas, mas pode surgir em edifícios. Utiliza uma grande variedade de biótopos para caçar, incluindo zonas urbanas. Espécie de voo muito alto, geralmente linear.
- ALIMENTAÇÃO** Captura grandes insectos em voo, não existindo no entanto informação precisa sobre a sua dieta.
- REPRODUÇÃO** Maturidade sexual das fêmeas aparentemente atingida no primeiro ano de idade. Cópulas provavelmente no Inverno. Nascimento em Maio ou Junho (uma cria por fêmea).
- COMENTÁRIOS** Hábitos sociais muito mal conhecidos. Parece formar colónias de criação com dezenas de indivíduos. Parece ser uma espécie sedentária, ainda que isso não esteja confirmado. A longevidade máxima registada é de 10 anos.